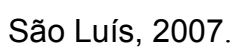


**POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA - ESTUDO DE CASO:
Bonito/MS.**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

**POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA - ESTUDO DE CASO:
Bonito/MS.**

ANTONIO EDUARDO PINHEIRO PRESOTI

São Luís
2007

ANTONIO EDUARDO PINHEIRO PRESOTI

**POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA – Estudo de caso:
Bonito/MS.**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profª. M.Sc. Rosélis Câmara

São Luís
2007

Presoti, Antonio Eduardo Pinheiro.

Políticas públicas e sustentabilidade turística – Estudo de caso:
Bonito/MS / Antonio Eduardo Pinheiro Presoti. – São Luís, 2007

82 f.

Monografia (Bacharel em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, 2007.

1. Turismo sustentável - Bonito (MS). 2. Políticas públicas de turismo -
Bonito (MS) I. Título.

CDU 380.8:338.92 : 504 (817.1)

ANTONIO EDUARDO PINHEIRO PRESOTI

**POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA – Estudo de caso:
Bonito/MS.**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

Aprovada em 12 / Abril /2007. -

BANCA EXAMINADORA:

Profª. MSc. Rosélis de Jesus Barbosa Câmara (Orientadora)

Mestre em Comunicação e Cultura - UFRJ

Profª. MSc. Kláutenys Dellene Barros Guedes

Mestre em História - UFMA

Profª. MSc. Linda Maria Rodrigues

Mestre em Comunicação - UFRJ

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, fonte continua de inspiração e perseverança.

A minha querida esposa Ivana, agradeço pela paciência e companheirismo.

As minhas filhas Tatiana, Thiara e Luiza, por quem sou profundamente apaixonado.

Aos meus colegas da faculdade, pela convivência, paciência e dura aprendizagem nesses anos que passamos juntos.

Aos amigos que de forma direta ou indiretamente me apoiaram nessa caminhada..

A Janaina, secretária da Atratur, que com sua gentileza e atenção nos possibilitaram a visita aos atrativos, e ainda forneceu importantes fontes bibliográficas sobre a região.

Aos guias da região que solicitamente responderam às inúmeras perguntas.

Aos vários autores dos quais me valhi, e em especial à dissertação do Prof. Lunas - UnB, à tese do Prof. Mariani – USP e ao artigo da Prof. Fabiana – UFMA.

A todos os professores do Curso de Turismo da UFMA, que de alguma forma contribuíram para a minha formação, e em especial à professora Rosélis por sua orientação segura e valoroso encaminhamento oferecido.

Dedico este trabalho aos meus pais, origem da minha existência, a Ivana, companheira de todas as horas, a

minha filha Luiza, estrela de muita luz, que veio para iluminar os meus dias.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade singular de aprender a conhecer a influência e a beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer.”

Albert Einstein

RESUMO

O objeto deste trabalho é uma descrição e análise de um caso de gestão de turismo sustentável no município de Bonito-MS. Para a descrição do Sistema de Turismo, buscou-se o conhecimento de condicionantes para o desenvolvimento sustentável do turismo na localidade, observação da legislação local e estrutura física do turismo. Na análise, existe uma discussão, sobre a sustentabilidade, políticas públicas voltadas para o turismo e viabilidade do sistema em termos estratégicos.

A observação de que os diversos atores componentes do *trade* turístico participam de uma estrutura sistêmica materializada na figura do Conselho Municipal de Turismo na tentativa de estipular normas e ações contributivas ao desenvolvimento sustentável da atividade econômica na localidade, possibilita a conclusão de que o sistema tem fortes características de auto-gestão e potencial para aperfeiçoamento nesse sentido. Foi possível verificar que, a adoção de um sistema democrático da gestão de turismo é possível e, que a prática da auto-gestão contribui para a preocupação dos diversos atores com a preservação do meio ambiente ao mesmo tempo em que buscam o desenvolvimento e a sustentabilidade nas demais dimensões: social, cultural, econômica e espacial, bem como para que se permita a sobrevivência do Sistema de Turismo e das belezas naturais, que são a essência do turismo sustentável do caso de Bonito.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável; Sistema de Gestão; Políticas Públicas; Município de Bonito.

ABSTRACT

The object of this work is a description and analysis of sustainable tourism management of Bonito City. For the description of the System of Tourism, it searched the knowledge of conditional things for the sustainable development of the tourism in the locality, observation about the local legislation and physical structure of the tourism. In the analysis, there are one discussion

about sustainability, public politics directed toward the tourism and viability of the system in strategical terms.

The comment of that the diverse component actors of trade tourist participate of a systemic structure materialized in the figure of the City Council of Tourism in the attempt to stipulate tax-paying norms and actions to the sustainable development of the economic activity in the locality, makes possible the conclusion of that the system has characteristic forts of self management and potential for perfectioning in this. It was possible to verify that, the adoption of a democratic system of the tourism management is possible and, that the practical one of the self management, contributes for the concern of the diverse actors with the preservation of the environment at the same time where they search the development and the sustentability in the too much dimensions: social, cultural, economic and space, as well as so that if it allows the survival of the System of Tourism and the natural beauties, that are the essence of the sustainable tourism of the case of Bonito City.

Keywords: Sustainable tourism; System of Management; Public politics; Bonito City.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Da evolução anual – 2000 a 2004 do nº. de visitas.....	57
Gráfico 2 – Da distribuição mensal do nº. de visitas para o ano de 2000.....	57
Gráfico 3 – Da distribuição mensal do nº. de visitas para o ano de 2001.....	58
Gráfico 4 – Da distribuição mensal do nº. de visitas para o ano de 2002.....	58
Gráfico 5 – Da distribuição mensal do nº. de visitas para o ano de 2003.....	59
Gráfico 6 – Da distribuição mensal do nº. de visitas para o ano de 2004.....	59

Gráfico 7 – Comparativo das 25 maiores agências – para o ano de 2000.....	61
Gráfico 8 – Comparativo das 25 maiores agências – para o ano de 2001.....	61
Gráfico 9 – Comparativo das 25 maiores agências – para o ano de 2002.....	61
Gráfico 10 – Comparativo das 25 maiores agências – para o ano de 2003.....	62
Gráfico 11 – Comparativo das 25 maiores agências – para o ano de 2004.....	62
Gráfico 12- Comparativo de visitação - 07 principais atrativos, ano de 2000... ..	66
Gráfico 13- Comparativo de visitação - 07 principais atrativos, ano de 2001.....	67
Gráfico 14- Comparativo de visitação - 07 principais atrativos, ano de 2002.....	67
Gráfico 15- Comparativo de visitação - 07 principais atrativos, ano de 2003.....	68
Gráfico 16- Comparativo de visitação - 07 principais atrativos, ano de 2004.....	68

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Balneário Municipal Bonito.....	46
Foto 2 - Balneário Municipal Bonito.....	46
Foto 3 - Balneário Municipal Bonito.....	46
Foto 4 - Rio Formosinho.....	48
Foto 5 - Rio Formoso	49
Foto 6 - Cachoeira do Rio Mimoso.....	49
Foto 7 - Lagoa Misteriosa.....	50
Foto 8 - Rio do Peixe	50

Foto 9 - Rio Sucuri	51
Foto 10 - Rio da Prata	52
Foto 11 - Roupa de neoprene, Rio da Prata.....	53
Foto 12 - Rio Aquidaban.....	53
Foto 13 - Gruta do Mimoso.....	54
Foto 14 - Abismo Anhumas	54
Foto 15 - Parque das cachoeiras	55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa indicativo dos atrativos turísticos de Bonito.....	30
Figura 2 – Voucher Único..	38
Figura 3 - Gruta Lago Azul.....	47
Tabela 1 - Preço de entrada dos atrativos.....	63
Tabela 2 - Transporte de <i>vans</i> e microônibus.....	64
Tabela 3 - Transporte por moto-táxi.	64

LISTA DE ABREVIATURAS

ABAETUR – Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito

ABH - Associação Bonitense de Hotelaria

AGTB - Associação dos Guias de Turismo

ATRATUR - Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

DS – Desenvolvimento Sustentável

DNPM – Departamento Nacional de Pesquisas Minerais

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

FUTUR – Fundo Municipal de Turismo

ISS – Imposto sobre serviço

ISSQN – Imposto sobre serviço de qualquer natureza

IUOTO - International Union for Official Tourism Organization

MS – Mato Grosso do Sul

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONG – Organização Não Governamental

PNMT – Plano de Municipalização do Turismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Amparo a Pequena e Micro Empresa

STB – Sistema Turístico de Bonito

UH – Unidade habitacional

WTO – World Tourism Organization

ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	15
1.1.	Procedimentos Metodológicos.....	17
1.2.	Algumas considerações sobre a gênese, o significado da palavra turismo e a definição técnica de turista.....	19
2.	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, TURISMO SUSTENTÁVEL....	22
2.1.	Introdução à noção de Desenvolvimento Sustentável – DS.....	22
2.2.	Evolução e conceito do turismo sustentável.....	24
2.3.	Políticas públicas para o turismo.....	27
3.	O MUNICÍPIO DE BONITO.....	30
3.1.	Localização e situação geográfica.....	30
3.2.	Clima.....	31
3.3.	Hidrografia.. ..	31
3.4.	Geologia.	32
3.5.	Relevo.	32
3.6.	Evolução histórica da constituição do município.....	33
3.7.	Esboço da economia.	34
3.8.	Evolução histórica da construção do parque turístico e do sistema gestor do turismo de Bonito.....	35
3.8.1.	O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.....	39
3.8.2.	Entidades representativas do <i>trade</i> turístico de bonito.....	41
3.8.2.1.	Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito – ABAETUR.....	41
3.8.2.2.	Associação Bonitense de Hotelaria – ABH.....	42
3.8.2.3.	Associação dos Guias de Turismo de Bonito – AGTB.....	42

3.8.2.4.	Associação Comercial.....	43
3.8.2.5.	Associação dos atrativos turísticos de Bonito – ATRATUR.....	43
3.8.3.	A oferta do produto turístico.....	44
3.8.3.1.	Os atrativos turísticos.....	44
3.8.3.1.1	Evolução anual do nº. de visitas ano 2000 a 2004.....	56
3.8.3.1.2.	Evolução anual do nº. de visitas aos 7 principais atrativos.....	60
3.8.3.1.3	Valor cobrado para usufruir dos atrativos turísticos.....	61
3.8.3.1.4	Valor cobrado para o transporte aos atrativos.....	63
3.8.3.2	Hotelaria.....	64
3.8.3.3	Agências de turismo.....	65
3.8.3.3.1	Evolução anual do nº.de visitas por agência(<i>top25</i>) 2000 a 2004.....	66
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do turismo vem sendo tema de pesquisa nos mais variados meios acadêmicos, em todo o mundo, desde meados do século passado, graças aos fantásticos índices de desenvolvimento e crescimento por ele alcançado.

Reconhecido como uma das atividades de maior crescimento no mercado, só perdendo em geração de divisas para o petróleo, o turismo se tornou vital para muitas regiões.

Destaca-se o papel transformador que o turismo tem na sociedade, pela geração de emprego e renda para a população local, captação de divisas para a localidade e lucro para o setor de serviços. Por outro lado, em que pesem os benefícios econômicos do turismo, muitos estudos e pesquisas têm mostrado que essa atividade provoca impactos negativos no meio ambiente. O turismo pode, por exemplo, quando não precedido por estudos de capacidade de carga de uma localidade, ultrapassar esses limites e provocar desequilíbrios ambientais e sociais na localidade.

A exploração das potencialidades turísticas de locais de natureza exuberante do Brasil exige um planejamento e conjugação de políticas públicas capazes de proporcionar a consecução de um turismo com todos os predicados de sustentabilidade.

O Turismo Sustentável tem como princípio estimular a atividade turística sem comprometer seus recursos naturais, arquitetônicos, além de envolver a comunidade, de modo que esta possa participar ativamente das etapas que irão consolidar a atividade na

localidade, buscando amenizar os efeitos negativos nos núcleos receptores e maximizar os benefícios, para transformá-los em preservação dos patrimônios naturais e culturais locais.

De acordo com Portuguese (1999) o turismo sustentável "[...] trabalha o planejamento e a gestão da atividade com participação da comunidade buscando o desenvolvimento com base nos lugares e considerando claramente o equilíbrio sócio ambiental".

Com o desenvolvimento do turismo, impõe-se que hajam políticas públicas aplicadas às localidades potencialmente turísticas através da participação ativa e conjunta de agentes sociais com os órgãos públicos responsáveis pelo turismo no município, o setor privado, o acadêmico, o profissional de turismo e a comunidade local.

Compete às políticas públicas estabelecer diretrizes orientadoras através do planejamento de estratégias identificando necessidades e problemas nos mais variados segmentos e no que se refere à atividade turística.

Políticas públicas podem ser consideradas como um conjunto de decisões e atuações a partir de procedimentos sistemáticos a fim de buscar o bem estar da sociedade em diversos aspectos. É através das necessidades de solucionar e/ou minimizarem problemas de grupos e organizações que surgem as ações e decisões políticas.

De acordo com Beni (1998) a política de turismo é definida como sendo:

"Um conjunto de decisões que integradas harmonicamente no contexto da política nacional de desenvolvimento orientam a condução do setor e regulam as ações a serem executadas, as quais se traduzem em planos e programas de desenvolvimento setorial".

O planejamento pode possibilitar a elaboração de políticas públicas para o turismo pautadas no incentivo e aplicação de estratégia de melhor uso ambiental e sócio-cultural e não apenas na venda da localidade como produto.

O presente trabalho tem por finalidade estudar o turismo, analisando, concomitantemente, a atividade turística como um produto da sociedade de consumo; a questão ambiental, as políticas públicas e as ações da iniciativa privada incidem e se interrelacionam dentro da perspectiva da promoção e do desenvolvimento do turismo no espaço rural, em Bonito, município de Mato Grosso do Sul, bem como analisar a localidade como referencial de desenvolvimento turístico sustentável.

O município de Bonito/MS tem se revelado um modelo onde as políticas públicas voltadas para o turismo e a sustentabilidade da destinação andam *pari e passu* se constituindo em uma fonte de estudos deste fenômeno social.

Atualmente, muitas organizações não governamentais através do poder público, pelo uso e institucionalização de políticas públicas, buscam o envolvimento da comunidade, num ambiente sistêmico, onde o desenvolvimento e a sustentabilidade dos recursos naturais são os bens visados.

A idéia de escrever sobre Bonito decorreu da percepção que o desenvolvimento do turismo em Barreirinhas se deu de forma desordenada. Barreirinhas é uma das principais portas de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhense.

O desenvolvimento do turismo, com a migração de turistas para Barreirinhas gera impactos econômicos, sociais e ambientais. Focado no crescimento desordenado que a localidade apresenta fui buscar um modelo que pudesse oferecer soluções para os problemas que esse crescimento desordenado gera. Daí a opção pelo modelo que Bonito representa.

1.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada para a confecção deste trabalho baseou-se inicialmente em pesquisa bibliográfica em busca do referencial teórico e de documentos, estudos e pesquisa sobre o objeto de estudo.

Para a fundamentação teórica optamos por buscar o conhecimento construído basicamente em torno da teoria de sistemas. Também foram consultados e explorados vários escritos sobre planejamento de turismo, desenvolvimento sustentável e conceitos de planejamento estratégico e políticas públicas voltadas para o turismo.

Após esta etapa, realizamos visita à região, por meio da qual procuramos inventariar e registrar os fatos e aspectos vinculados direta ou indiretamente ao fenômeno turístico da destinação.

Para a descrição e análise do funcionalismo do Sistema Turístico de Bonito – STB fizemos entrevistas com diversos atores importantes do *trade* como: o representante da Associação dos Guias Turísticos – Sr. Edivaldo; funcionária da Secretaria de Turismo – Sra. Ana Cristina; funcionário da Secretaria do Meio Ambiente – Sr. Fabrício. Nestas entrevistas, todas informais, o objetivo foi sentir como esses atores percebiam, a priori representando suas entidades, se relacionavam com o STB, além de procurar entender a arquitetura do modelo de gestão do turismo de Bonito e auscultar quais eram os principais problemas da localidade.

Alguns atrativos turísticos também foram visitados para que pudéssemos, mesmo que superficialmente, analisar algumas características dos atrativos locais, sua forma de funcionamento e seus problemas. No decorrer das visitas aconteceram algumas entrevistas aos guias e a do Sr. Valdenilson foi um dos exemplos.

O trabalho foi realizado em diferentes etapas, envolvendo visita à região, coleta e obtenção de dados e informações por meio de pesquisas bibliográficas, em jornais,

revistas, órgãos oficiais, trabalhos de campo e de gabinete.

Fazia parte da idéia inicial a aplicação de questionários aos moradores, aos turistas e ao *trade*. Os questionários objetivariam a percepção das três entidades quanto ao ambiente sistêmico, sustentabilidade e desenvolvimento da localidade. Mas, quando cheguei a Bonito percebi o quão longe as perguntas que foram formuladas estavam do objetivo do trabalho. Outra dificuldade fundamental na aplicação dos questionários tratava-se das nacionalidades dos turistas presentes na localidade e isso, a perspectiva de aplicação de questionários a turistas não-brasileiros, sequer tinha sido pensada. Lembrei-me de Bourdieu (1998), quando ele diz "... a construção de um objeto é um trabalho de grande fôlego que se realiza pouco a pouco, por retoques sucessivos, por toda uma série de correções...". Como não dava para refazer os questionários, não havia nem tempo nem condições materiais, adotei as entrevistas informais e complementei-as com mais pesquisas.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo proporciona uma visão panorâmica sobre o fenômeno do turismo, sua evolução histórica e as políticas públicas, buscando a compreensão desta relação e enfocando principalmente a necessidade da inserção, não só teórica, mas também prática da sustentabilidade no turismo. O segundo capítulo trata da evolução do conceito de desenvolvimento sustentável, o turismo sustentável e o desenvolvimento do turismo sustentável em Bonito explicando a necessidade de ação conjunta entre os dois.

No terceiro capítulo trata-se das políticas públicas para o turismo como principais instrumentos para o ordenamento integrado e sustentável da atividade, as dimensões e abrangência do planejamento bem como a importância das políticas e planejamento nos níveis regional e local para o desenvolvimento das localidades.

A caracterização e análise do Município constam do quarto capítulo, e, por último, o quinto capítulo trás as considerações finais analisando a trama entre as políticas públicas o desenvolvimento sustentável e a auto-gestão, da localidade, desenhando, dessa forma, um modelo de sustentabilidade turística.

Servimo-nos principalmente dos seguintes autores que ajudaram na construção do deste trabalho: BENI, Análise Estrutural do Turismo, LOBATO, para o embasamento teórico sobre Políticas Públicas de Turismo; LUNAS, Turismo sustentável - descrição e avaliação da gestão do turismo de Bonito – MS. Dissertação de mestrado; MARIANI, Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito. Tese de doutorado.

1.2 Algumas considerações sobre a gênese, o significado da palavra turismo e definição técnica de turista.

A palavra turismo tem seu significado ligado à viagem com prazer. O mesmo ocorre com a palavra em inglês; O Webster e o Cambridge ressaltam que *tourism* e *tourist* tem relação com *tour* e *pleasure*, que significam respectivamente giro e prazer. Em português, de acordo com o Dicionário Michaelis significa “(...) (2) Realização das viagens de prazer ou recreio e esporte” (...).

O turismo, como o conhecemos hoje, constitui um fenômeno eminente do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. O surgimento da indústria aérea comercial após a Segunda Guerra Mundial e o subsequente desenvolvimento da era dos jatos na década de 1950 assinalaram o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, o turismo.

O turismo de massa encontra seu apogeu no século XX, sobretudo a partir da criação das férias remuneradas e jornada de oito horas. O direito às férias remuneradas surge após a Primeira Guerra Mundial sendo discutida e implementada a legislação pela Organização Internacional do Trabalho, em 1936 e, sendo adotada em vários países.

Com a criação de uma Organização Mundial do Turismo - OMT, que teve seu início como *International Union for Official Tourism Organization* - IUOTO, em 1925, em Haia, na Holanda, em seguida transferindo-se para Genebra, na Suíça, passou a ser de muita importância para o turismo porque deu a ele um reconhecimento oficial em nível mundial, a consolidação de uma identidade e a definição oficial para caracterizar o turista. A formulação dos dados estatísticos referentes ao turismo começou a ser possível com a criação desse organismo.

Dessa forma, ocorreu em 1936, entre as duas grandes guerras mundiais, um Foro Internacional de Turismo, chamado de Comitê de Especialistas das Nações Unidas que propôs, de início, uma denominação para turista estrangeiro, que seriam os visitantes que se deslocassem para outro país fora de seu domicílio e permanecessem ali por, pelo menos, 24 horas. (THEOBALD, 1997 *apud* BARBOSA, 2002, pag.71).

Ao dar prosseguimento às definições de turista, acontece em Roma, em 1963, a Conferência das Nações Unidas sobre Viagem e Turismo Internacional, organizada pela IUOTO, atualmente WTO ou OMT, que recomendava uma nova designação para definir um turista: o visitante seria qualquer pessoa em visita a um país que não fosse o seu local de residência habitual, por um período de no máximo 12 meses. (THEOBALD, 1997 *apud* BARBOSA, 2002, pag.72).

Na Conferência Internacional sobre Estatísticas de Viagens e Turismo, em Ottawa, realizada pela OMT (OMT, 2001, p.38) recomendou-se definir turismo como:

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo a um ano, com finalidade de lazer, negócios, ou outras”.

Dessa forma, ao longo do século XX, por sucessivas tentativas, as definições de turismo se sucederam. Tentou-se definições que fossem ao mesmo tempo abrangentes, mas, sem perder o foco no que se queria denominar, muito embora, as várias realidades do turismo tornem difícil uma única definição.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SUSTENTÁVEL.

Para a fundamentação teórica da conceituação do turismo sustentável e a verificação de ações viabilizadoras da sobrevivência da atividade turística no Município de Bonito em Mato Grosso do Sul, servimo-nos principalmente, do trabalho de Mário Carlos Beni. Em sua proposta de análise estrutural do turismo Beni aplica o conceito de teoria de sistemas para definir o caminho

para o desenho geral de um sistema de turismo. O sistema deve ser, segundo o autor, explicado pela sua dimensão, estrutura, dinâmica, instrumentação e operacionalização. Neste capítulo estaremos abordando alguns aspectos das relações ambientais, para compreender questões as quais Beni chamou de subsistemas ecológico, econômico, social e cultural.

2.1 Introdução à noção de Desenvolvimento Sustentável - DS

Vários eventos marcam o histórico da construção conceitual do que viria a ser o Desenvolvimento Sustentável – DS. Para compreendermos a evolução histórica temos:

- Thomas Malthus(1850), previa crescimento da população mundial em ritmo geométrico e alimentação em ritmo aritmético.
- Rachel Carson publica o livro *Silent Springs* em 1962, sobre o DDT, defensivo agrícola muito utilizado na época. Esse defensivo apresentava efeitos na formação da casca de ovos e impedia a reprodução das aves. A autora, com essa obra, começa a alertar sobre as implicações quanto à preservação do meio-ambiente.
- Paul Erlich publica *The population bomb* em 1968. Publicação que trazia a preocupação com o crescimento populacional do mundo e a questão dos recursos para a alimentação dessa população.
- Garret Hardin publica um artigo polêmico: *The tragedy of the commons* 1968. [...] liberdade numa área comum traz ruína para todos. Introduzia a idéia que na propriedade comum cada usuário dessa área procurará potencializar seus ganhos e por consequência “o todo” sairá perdendo.
- Dennis Meadows publica *The limits of the growth*, 1972, introduzindo a noção de finitude dos recursos do planeta Terra. Desde o pós-guerra (1945) implementou-se o esforço de reconstrução da Europa e Japão e somente na década de 70 começa-se a perceber as implicações e os danos ambientais desse desenvolvimento econômico.
- Acontece a 1ª Conferência da ONU sobre meio-ambiente em 1972 – Estocolmo.
- É lançado o Relatório Brundtland – *Our common future*, 1987, pela ONU trazendo definições e estratégias para o DS.
- Acontece a 2ª Conferência Rio Eco – 1992. Desse encontro é editado o documento Agenda 21 com as principais diretrizes ambientais para o século XXI.

Essas discussões oriundas desses eventos conseguem colocar o meio-ambiente na pauta de discussões em nível governamental mundial. O mundo observa com muito mais atenção e preocupação os grandes desastres ambientais: Exxon Valdez – derramamento de petróleo no Ártico, provocando grande mortandade de espécies ; Bopal – vazamento de gás tóxico na Índia, provocou a morte de muitas pessoas.

Definição de DS - São inúmeras as definições e discussões sobre DS. A definição que ganha consenso é a do Relatório Brundtland (1987):

“DS é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas”

A Constituição Federal de 1988 incorpora essa preocupação, portanto é uma posição de vanguarda, e expressa as preocupações com o meio ambiente na forma do Artigo 225 :

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

2.2 Evolução e conceito de turismo sustentável

O turismo se consolidou enquanto atividade humana no decorrer do século passado, na esteira dos imensos ganhos de produtividade obtida com a sociedade industrializada. De acordo com Lunas (2000) a ordem taylorista e fordista tomou conta do modo de produção e consumo em quase todas as regiões do mundo. Mais recentemente o pós-fordismo, gerou o modelo de produção e consumo de massa com efeitos negativos e positivos para as atuais e futuras gerações.

Na civilização industrial moderna existe uma separação estrita entre: casa/trabalho; *tempo livre/ tempo de trabalho*; consumo/ produção; prazer/ encargo. Nesse contexto, o turismo se insere como alternativa de consumo, e aproveitamento do tempo livre. E ao mesmo tempo um prazer para uma parte da sociedade e um trabalho, produção e encargo para outra parte, essa, interessada nos efeitos da atividade turística para geração de renda, e, ainda, de preservação da natureza.

Para Castelli (1999) até a Revolução Industrial o tempo de que dispunha a maioria das pessoas se diluía entre o conjunto de atividades diárias, de festas e jogos tradicionais. Foram então colocados novos processos de produção que mudaram a estrutura da sociedade com efeitos importantes sobre a atividade do turismo:

“A Revolução Industrial introduziu na sociedade uma nova maneira de enfocar e equacionar o *tempo*. Ele passa a ser cronometrado. O tempo, que no passado confundia-se com o viver do homem, na era moderna assume formas diferentes para atividades igualmente diferentes. Compreender como e porque a sociedade contemporânea chegou a onde chegou significa compreender o alcance e o significado do lazer e em especial da viagem turística nos tempos atuais”.

Ainda segundo Castelli, “para a prática do lazer e especificamente do turismo é necessário dispor de tempo”, e em particular de tempo livre. O tempo livre compreende aquela parcela de tempo ocupada com atividades específicas a partir de uma decisão tomada livremente. Dentre essas decisões se insere a de satisfazer a necessidade de lazer e de turismo. A novidade trazida neste campo para a razão da civilização industrial moderna é, justamente, o fato de que o lazer se tornou uma necessidade cultural e econômica.

Para Lainé *apud* Lunas (2000), a atividade turística depende fundamentalmente da renda das pessoas:

“Fazer turismo significa consumir tempo fora da residência habitual. O consumo do tempo turístico depende, inicialmente, de como a pessoa distribui o seu tempo de lazer. O tempo de lazer pode ser ocupado com múltiplas atividades de lazer não tão dependentes da renda das pessoas, o tempo consumido para a prática do turismo depende fundamentalmente dela (...) Consumir tempo turístico significa deslocamento e estada. (...) Além da disponibilidade de dinheiro, existem outros fatores que concorrem para que o fato de consumo turístico se realize, tais como: vontade de viajar(...); disponibilidade de tempo turístico; existência de meios de hospedagem e transporte adequados; etc.”

A evolução do tempo fora do trabalho foi discutida por Lainé. Observou-se que no ano de 1900 trabalhava-se 3900 horas/ano. Este tempo foi sendo gradativamente reduzido a tal ponto que na década de 1980, passou-se a trabalhar de 1600 a 2400 horas/ano, com tendências de redução.

Tudo isso direciona-nos para uma previsão de crescimento da atividade turística como alternativa para o preenchimento do tempo das pessoas e como uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico.

Embalada pelo interesse crescente da sociedade pelo consumo de turismo, uma das suas vertentes traz uma preocupação maior para com a questão do desenvolvimento sustentável: o turismo sustentável. Se por um lado existem as possibilidades econômicas geradas pelo crescimento dessa atividade, por outro, a intensificação da atividade turística aprofunda os riscos de impactos ambientais e sociais e consequências de desequilíbrio.

Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

O turismo sustentável é uma atividade que tem suas raízes na natureza e no turismo ao ar livre. O primeiro interesse para as viagens a áreas naturais foi para caçadas, principalmente na África, mas, já na metade desse século, aumentaram os interesses por safáris fotográficos. Por volta dos anos 70, o turismo de massa e individual, ainda interessados nos grandes mamíferos africanos, estava depredando habitats, molestado animais e destruindo a natureza. Os atuais turistas estão mais conscientes do dano ecológico que podem provocar, do valor da vida natural e dos interesses

da população local.

Que benefícios o desenvolvimento do turismo sustentável pode trazer para as comunidades originárias da localidade? Até que ponto o desenvolvimento do turismo na região atende ao conceito de desenvolvimento sustentável?

São questões postas para pensar o desenvolvimento sustentável do turismo levando em consideração as mudanças sociais e econômicas neste campo conciliadas com o interesse das comunidades locais. Os efeitos do turismo na estrutura econômica e social das comunidades são relevantes.

Bonito é o exemplo de um bom campo para o estudo dessas questões. Ao mesmo tempo em que propicia uma evolução das condições no atendimento ao turista, insere, ainda mais, as comunidades originárias no contexto econômico por meio da organização de associações e do engajamento coletivo no crescimento da atividade.

O conceito de turismo sustentável apresentou-se recentemente como um componente lógico e viável tanto para conservar o patrimônio natural e cultural como para promover um desenvolvimento sustentável requerendo, no entanto, um enfoque multidisciplinar, um cuidadoso planejamento físico e administrativo, pautas e regulamentos que garantam uma operação sustentável. Para tanto, é necessário um envolvimento intersetorial, onde governos, empresas privadas, comunidades locais, organizações não governamentais – ONG's tenham a consciência de suas responsabilidades.

2.3 – Políticas públicas para o turismo

A necessidade de fixação da política de turismo deve-se ao fato de a atividade turística apresentar amplas repercussões ambientais, sócio-culturais e econômicas, que precisam ser avaliadas e controladas permanentemente, sob risco de esgotamento do próprio turismo.

O estabelecimento, através da política, de planos e programas de desenvolvimento indica as orientações necessárias para que os setores público e privado da atividade turística conduzam as suas ações. Sem a fixação da política de turismo, com seus objetivos e metas, corre-se o risco de que o desenvolvimento da atividade ocorra sem o planejamento necessário, sendo guiada por interesses públicos ou privados que não contemplem as necessidades globais do setor. LOBATO (2005 p.89).

Beni (1998) analisa a política pública de turismo como:

“O conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado; facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber o apoio estatal”.

Foster *apud* Lobato (2005) indica alguns objetivos relacionados às políticas de turismo, sendo eles:

“Fixar limites à dimensão e ao estilo dos projetos turísticos e designar quais são as áreas que podem ser usadas para o desenvolvimento turístico; indicar métodos através dos quais as instalações turísticas existentes possam ser melhor aproveitadas, limitando-se assim as necessidades de expansão; inventariar qualquer terreno inexplorado adequado ao turismo; designar áreas para o desenvolvimento turístico; adquirir e restaurar centros urbanos e lugares históricos, e combater o desenvolvimento irresponsável e motivado pelo lucro e seus efeitos perniciosos na ecologia e em outros recursos.”

Destaca-se ainda o objetivo que indica a necessidade de combater o desenvolvimento turístico de forma irresponsável. É exatamente essa perspectiva que deve ser orientadora das políticas de turismo, independente do seu nível: a implantação do turismo sustentável que busque o crescimento econômico e social em harmonia com a utilização racional dos atrativos naturais e culturais, buscando a sua preservação.

Considerando a necessidade da sustentabilidade, Doswell(1998) *apud* Lobato (2005) ressalta os seguintes objetivos da política de turismo:

“Usar o turismo para conservar as peculiaridades do patrimônio cultural do país e para ajudar a conservar e proteger o meio ambiente físico; desenvolver as facilidades turísticas apenas em áreas consideradas apropriadas; permitir que a infra-estrutura, facilidades, serviços e atrações turísticas sejam apreciados pelos residentes e visitantes; manter os vários componentes do produto turístico com equilíbrio de qualidade e capacidade; desenvolver estratégias para atrair apenas a quantidade e tipo de visitantes capazes de contribuir para as metas especificadas na política; estabelecer quaisquer controles necessários sobre a qualidade do produto turístico, e promover o desenvolvimento de facilidades e programas de treinamento, para maximizar as oportunidades de emprego e alcançar padrões de qualidade.”

As políticas públicas de turismo podem ser desenvolvidas a partir de três níveis: o nacional, o estadual e o municipal. São igualmente necessários e são considerados complementares, no sentido de que a inexistência de um pode dificultar ou até mesmo inviabilizar a implantação das políticas nos outros.

A política nacional de turismo deve servir como orientação na elaboração das políticas estaduais e estas, por sua vez, devem orientar as municipais. Nesta perspectiva, tem-se o desenvolvimento turístico de forma harmoniosa, com as diretrizes de ações nacionais sendo executadas tanto em nível estadual quanto municipal. Entretanto, nem sempre acontece dessa forma, podendo, por exemplo, haver políticas estaduais de

turismo que não obedecem às diretrizes propagadas pela política nacional.

Levando-se em consideração o planejamento turístico no setor público, Acerenza *apud* Lobato (2005) o classifica como estratégico por ser implantado a partir dos mais altos escalões da organização estatal como Secretarias Municipais e Estaduais, Ministérios e Organismos Nacionais de Turismo, definindo-o como sendo “*o processo destinado a determinar os objetivos gerais do desenvolvimento, as políticas e estratégias que guiarão os aspectos relacionados aos investimentos, ao uso e ao ordenamento dos recursos utilizados com este fim*”.

Dessa forma, a opção das políticas de turismo pelo modelo de desenvolvimento sustentável deve necessariamente ser expressa através de objetivos que visem criar mecanismos para identificar e respeitar a capacidade de carga turística dos atrativos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do produto turístico. Além disso, a comunidade receptora deve receber atenção especial, sendo-lhe garantida o acesso aos elementos que compõem a oferta turística e os empregos gerados pelo turismo.

Fonte: Lunas, 2000.

O município de Bonito está localizado a aproximadamente 310 km de Campo Grande (por via terrestre) e a 200 km em linha reta da Microrregião Homogênea, denominada Bodoquena, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, e a cerca de 1.300 Km da cidade de São Paulo/ SP, no Planalto Meridional. Sua área territorial é de 4.934 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,4% da área total do Estado.

Limita-se ao norte com a Serra da Bodoquena; ao Sul com o município de Jardim; à Leste com o município de Nioaque e a Oeste com o município de Porto Murtinho. Suas coordenadas geográficas: Latitude 21° 07' Sul e Longitude 56° 28' Oeste. A população é de 16.827 habitantes (Censo 2002).

Sua vegetação abriga características de cerrado e representantes de Floresta Estacional Decidual Atlântica.

3.2 - Clima

O clima é caracterizado como termoxeroquimênico atenuado. A temperatura média é de 22°C, mas pode chegar a 5°C no inverno.

Apresenta duas estações bem distintas, características das savanas tropicais, com verão úmido (entre dezembro e março) e inverno seco (especialmente de maio a julho). As precipitações pluviométricas variam entre 1.200 a 1.700mm anuais.

3.3 - Hidrografia

O município de Bonito pertence a Bacia Hidrográfica do Paraguai, Sub-Bacia do Miranda e Aquidauana.

Seus principais cursos d'água são os Rio Miranda, Rio Formoso e Rio da Prata. Os rios que nascem no município são os do Peixe, Formoso, Perdido, Sucuri e os córregos Olaria, Taquaral, Anhumas, Bonito, Coqueiro, Mutum e Restinga.

Fazem a divisa do município de Bonito com outros municípios, os seguintes cursos d'água: Córrego Taquarussú e o Rio Chapena com o município de Bodoquena; Rio Miranda com os municípios de Miranda, Anastácio, Nioaque e Guia Lopes da Laguna e o Rio da Prata com o município de Jardim.

O município de Bonito apresenta um sistema hidrográfico particular associado às rochas calcárias (carbonadas). Rios subterrâneos, sumidouros e ressurgências, formam uma complexa rede de drenagem nos principais rios.

O Rio Formoso, por exemplo, antes de sua nascente e leito permanente, percorre

uma grande extensão em canais subterrâneos. O Rio Perdido apresenta pontos em que desaparece totalmente, ressurgindo após alguns quilômetros.

A característica principal dos rios é a limpidez de suas águas, que é resultado de grande quantidade de calcário dissolvido. Como o sal do mar, o calcário contribui para a deposição das partículas no fundo dos rios. As cachoeiras existentes nesses rios também estão associadas ao calcário.

3.4 Geologia

O município de Bonito, geologicamente apresenta rochas do pré-cambriano, Grupo Cuiabá e Grupo Corumbá, do período carbonífero, Grupo Itararé, do período pleistoceno, Formação Xaraés, as Aluviões atuais do Holoceno. As ocorrências minerais datam de um bilhão a dez mil anos. Cabe destacar a ocorrência mineral de cobre, chumbo, urânio, calcário dolomítico na área municipal.

3.5 Relevo

O município de Bonito possui duas unidades de relevos dominantes: a Serra da Bodoquena a oeste do município, ergue-se como um extenso divisor entre as depressões de Bonito, Miranda e Apa, caracterizando-se como um relevo residual. Estende-se por aproximadamente 200 km, apresentando cerca de 65 km de largura. De modo geral, comporta altimetrias que variam de 400 a 650 metros.

A Serra da Bodoquena apresenta formas e características relacionadas as litologias calcárias. Próximo à sede do município encontra-se a Gruta do Lago Azul, onde circulam águas subterrâneas. Aí, a dissolução do calcário originou formas típicas de grutas calcárias como as estalactites e estalagmites.

Em se tratando de divisor de água, a Serra da Bodoquena funciona como área de cabeceiras fluviais, cujos rios vertem para leste, oeste, norte e sul.

A segunda unidade de relevo dominante é a depressão do Miranda localizada entre a depressão de Bonito e a depressão do Aquidauana/Bela Vista. A unidade configura uma superfície baixa, com altimetrias variando de 100 a 300 metros.

3.6 – Evolução histórica da constituição do município

Bonito teve suas origens na história da formação do município de Miranda, ligado à expansão espanhola do século XVI no vale do Paraguai, como ponto de apoio às expedições que pretendiam alcançar as minas do Peru. Em 1580, Ruy Dias Melgarejo fundava a primeira cidade de Santiago de Xerez às margens do rio Miranda. Após vários conflitos com os índios que habitavam a região, o povoado mudou-se para as margens do rio Mondego (Aquidauana), permanecendo apenas algumas famílias que conviviam pacificamente com os indígenas.

A Coroa Portuguesa expulsou os espanhóis da região do vale do rio Paraguai, após a descoberta de ouro em Cuiabá. A mando do capitão-geral da Capitania de Mato Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, em 1778, foi construído o Presídio de Nossa Senhora do Carmo do Rio Miranda. Um pequeno povoado começou a desenvolver-se em volta do presídio, que, em 1857, seria elevado à categoria de vila e passaria a denominar-se Miranda e, em 7 de outubro de 1871, foi elevada à categoria de município.

Durante a Guerra do Paraguai (1865 – 1870), vários colonos e fazendeiros ajudaram no abrigo e condução das tropas até a região de fronteira. Os índios Guaicurús também participaram dos combates. Após o final da guerra, muitas pessoas que haviam fugido retornaram junto com novos colonos vindos de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outras regiões. Em função dos constantes ataques indígenas, muitas famílias foram dizimadas, dificultando a criação de um povoado. O núcleo habitacional que se transformaria na sede do município se iniciou em terras da fazenda Bonito, adquirida do Sr. Euzébio pelo capitão Luiz da Costa Leite Falcão, em 1869, e considerado o desbravador de Bonito, tendo sido também seu primeiro escrivão e tabelião.

A fundação oficial da cidade de Bonito se deu, em 24/02/1927, pelo capitão Manoel Ignácio de Faria, genro do capitão Luiz da Costa Leite Falcão. Foi elevada a distrito pela Lei n.º 93, de 11/06/1915, e o município foi criado pela Lei n.º 145, de 02/10/1948. No dia 3 de outubro, passou-se a comemorar sua emancipação política.

3.7 – Esboço da economia

A micro-região da Serra da Bodoquena, como de resto em toda a economia sul-matogrossense, se assenta predominante no setor primário, com um setor secundário praticamente insignificante e um terciário um pouco mais desenvolvido.

Desde sua emancipação política, Bonito tem na pecuária e agricultura a base da sua economia. A pecuária se destaca como o principal suporte econômico de Bonito, onde o rebanho atinge um total aproximado de trezentos e seis mil cabeças. A produção agrícola do município está baseada no cultivo de milho e da soja havendo registro de outras culturas com menor volume, como a mandioca, o feijão e o arroz com uma área cultivada total que atinge aproximadamente dezessete mil hectares.

Uma outra base de sustentação econômica do município é a mineração. Em um estudo estatístico junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM constatou-se a existência de diversos processos solicitando autorização para a mineração na localidade, sendo 61% dos processos requerendo extração de ouro, 15% de calcário, 9% de mármore, 5% de diamante, 3% de calcita, e os 5% restante divididos em outros minerais como grafita, cobre, granito, quartzo e água mineral, além de argila e areia. Segundo dados publicados no Anuário Mineral Brasileiro de 1997, o município de Bonito conta com uma jazida de 51 milhões de m³ de mármore. Isso demonstra a potencialidade da riqueza mineral da região.

O comércio e a indústria não são significativos do ponto de vista econômico. Existe registro de uma predominância da indústria de minerais não metálicos como a calcareira e de extração de mármore, além de alguns outros setores representados por vestuário, mobiliário e algumas do ramo alimentício.

A estrutura do setor terciário além dos serviços e comércio ligado ao turismo, é estruturado com um foco para atendimento local, sendo observado, no entanto, um incremento e diversificação dos novos estabelecimentos comerciais na região, como um reflexo direto ou indireto do crescimento do fluxo turístico.

3.8 Evolução histórica da construção do parque turístico e do sistema gestor do turismo de Bonito

Até a década de 70, os únicos atrativos de Bonito eram a Gruta do Lago Azul e a Ilha do Padre, visitados principalmente pelos moradores do município, além de seus amigos e parentes que moravam em outras regiões.

No final da década de 80, houve um discreto aumento de visitantes, que

procuravam também o Aquário Natural, as Cachoeiras do Mimoso e o Rio Sucuri, quando os proprietários despertaram para a exploração econômica de seus atrativos.

Em 1993 houve um aumento expressivo do fluxo de turistas após a transmissão em rede nacional de diversos documentários sobre a região. A partir desse período experimentou-se limitar o número de visitantes em alguns passeios.

A realização do primeiro Curso de Formação de Guias de Turismo, em 1993, patrocinado pelo SEBRAE e Prefeitura Municipal de Bonito, e coordenado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, constituiu o marco inicial para a profissionalização do turismo em Bonito.

Devido à sua natureza calcária, os atrativos turísticos de Bonito são muito frágeis, correndo risco de degradação frente a uma exploração turística desordenada. Para manter a sustentabilidade desta atividade econômica, diversas medidas foram tomadas a fim de coordenar a exploração turística sem comprometer o meio ambiente.

Em 1995, a Lei Municipal 689/95 tornou obrigatório o acompanhamento de guias de turismo nos passeios turísticos locais. Seu credenciamento pela EMBRATUR garante segurança ao visitante, aliada a uma variedade de informações sobre o local visitado, ao mesmo tempo em que se torna um fiscal da preservação ambiental.

Ainda em 1995, a estruturação da atividade turística foi complementada pela aprovação da Lei Municipal 695/95 que instituiu o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR. Simultaneamente foi instituído o Fundo Municipal de Turismo - FUTUR.

A fragilidade ambiental da região motivou o controle do número de visitantes diários por atrativo criando o *Voucher*. O acompanhamento de guia de turismo tornou-se obrigatório para todos os sítios turísticos, combinado com um número máximo de turistas que ele pode levar no grupo.

Assim, quando o turista chega a Bonito, deve obrigatoriamente passar por uma agência local para agendar seus passeios, pegar os respectivos *Vouchers* e seguir para o atrativo acompanhado de um guia de turismo.

O *VOUCHER ÚNICO* - A discussão sobre a necessidade de evolução do processo de atendimento aos turistas foi implementada inicialmente pelos guias turísticos e pelos donos de atrativos turísticos, que procuravam resolver o problema do número cada vez mais crescente de visitantes que afluía a Bonito. Se em um momento inicial do desenvolvimento do turismo o atendimento em cada atrativo não passava de 10 pessoas por dia, como atender a uma demanda que crescia para 50 ou até 100 pessoas por dia em determinados atrativos? As principais questões que se colocavam eram: Quais seriam os limites ideais de horários de atendimento e qual o tamanho máximo de um grupo, que um único guia teria capacidade de atender? Outra questão importante que se impunha

era a discussão sobre a capacidade de suporte diário de turistas em cada atrativo. Isso foi evoluindo com a prática diária e de acordo com a sensibilidade dos principais atores envolvidos na condução do processo: os guias e os proprietários de atrativos.

O número crescente de agências da cidade e os problemas advindos da falta de um procedimento único para o atendimento do turista, provocaram a tentativa de unificação do sistema através da padronização do *voucher*.

No estágio inicial do turismo, não havia um documento único para controlar o encaminhamento do turista ao atrativo, tampouco uma forma única e respeitada por todos, para o desdobramento do processo como a retenção dos valores devidos ao guia, ao atrativo e impostos municipais.

Os principais problemas da falta de sistematização recaiam sobre as agências locais que, como fiéis depositárias de todos os valores advindos da arrecadação dos ingressos, tinham dificuldades de gerenciar seu fluxo de caixa, em virtude da necessidade de repassar valores a vários donos de atrativos sem uma regra fixa em termos de data ou prazo de recebimento.

Uma outra razão encontrada pelos integrantes do sistema para organizar um processo único, foi a desconfiança do *trade* turístico de que os impostos municipais pagos sobre a movimentação do turismo local eram alto demais. O Imposto Sobre Serviço - ISS era cobrado de forma estimativa pela prefeitura, o que era alvo de constantes reclamações.

A proposta de um *Voucher* único foi desenvolvida no COMTUR em 1995, através da resolução normativa nº. 009. Como alvos principais de problemas a serem resolvidos pela padronização do sistema estabeleceu-se que o *Voucher* seria a base para o fato gerador do ISS e a partir de seu registro o município poderia contar com uma estatística confiável, acerca do número de visitas a cada atrativo turístico.

A constatação pelo *trade* de que o *Voucher* único iria resolver o problema de super estimativa de impostos assegurou sua aceitação imediata no meio. Ficou evidente para todos os envolvidos que a Prefeitura não iria cobrar mais do que era devido e, para a Prefeitura, ocorreu um controle adequado e descentralizado da arrecadação. O interesse da agência, do guia e do atrativo turístico em contabilizar exatamente os seus ganhos, fez com que inexistisse a necessidade de um sistema de fiscalização formal pela própria Prefeitura.

Um outro problema que foi resolvido pelo *Voucher* único foi o da padronização das informações aos diversos envolvidos no processo. O documento traz uma informação que atende a uma particularidade do turismo de Bonito, em que a maioria dos atrativos fica muito distante da base de hospedagem do turista, trata-se do horário de saída da cidade

e o horário de chegada no atrativo. Isso se tornou necessário porque alguns atrativos exigem até 40 minutos para seu acesso. Outras informações importantes são: a identificação do grupo e da reserva no passeio.

A identificação do grupo tem a utilidade de controlar a sua origem, ao mesmo tempo em que proporciona aos elementos de atendimento uma abordagem que elimina a impessoalidade do atendimento. Dessa forma, ao se dirigir ao líder do grupo o guia tem à mão uma informação rápida para melhorar o seu atendimento.

A reserva no passeio tem se tornado cada vez mais necessária na medida em que interesse do turismo em geral por Bonito se avoluma. Alguns atrativos locais têm chegado facilmente aos seus limites de carga diária de turistas, em função disso, as agências têm tentado se organizar para estabelecer um sistema de reservas com a maior antecedência possível.

O *Voucher* é emitido em cinco vias (Figura 2), sendo a primeira via, destinada ao atrativo turístico, a segunda ao guia turístico, a terceira via é uma via extra (alguns atrativos solicitam duas vias, como é o caso do *rafting*, ou ela é dada ao turista), a quarta via é destinada à agência e a quinta via permanece no bloco e é devolvido à Prefeitura Municipal para o controle estatístico e fiscal.

Um segundo controle é exercido pela Prefeitura, a partir da distribuição dos blocos, que são numerados e colocados sob a responsabilidade de cada agência local de turismo. Na medida em que ocorre algum desrespeito às resoluções do COMTUR ou da regulamentação fiscal, por parte da agência, esta deixa de receber um novo bloco de *Voucher* e fica, na prática, impedida de operar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO, MEIO AMBIENTE, INDÚSTRIA E COMÉRCIO "Preservar é Preciso, Questão de Sobrevivência"		COMTUR Conselho Municipal de Turismo Resolução Normativa nº 009/95		VOUCHER ÚNICO Nº 129291	
Agência: _____		Endosso: _____			
Guia (s): _____		Horário de saída: _____			
Atrativo: _____		Horário no Atrativo: _____			
Identificação do Grupo: _____		Reserva Nº _____			
Quant. de PAX: _____		Valor Unit. R\$ _____	Sub-Total R\$ _____		
CHD: _____		Valor Unit. R\$ _____	Sub-Total R\$ _____		
Free/Guias: _____		Seguro R\$ _____		Observações: _____	
Total de Pessoas: _____		Valor Total R\$ _____		Data: ____/____/____	
Assinatura Responsável da Agência _____					
Rua Coronel Pilad Rebuá, 1780 - Bonito - MS - Telefone: (0xx67) 255-1850 e 255-1351 - Ramal 215					
1ª Via Branca (ATRATIVO) - 2ª Via Amarela (GUIA) - 3ª Via Azul (EXTRA) - 4ª Via Rosa (AGÊNCIA) - 5ª Via Verde (BLOCO)					

Figura 2 – Voucher Único

O desenvolvimento do sistema gestor do turismo em Bonito, segundo informações da Secretaria Municipal de Turismo, teve grande contribuição do Plano de Municipalização do Turismo – PNMT, em Mato Grosso do Sul.

O processo de organização do sistema em Bonito iniciou-se, em 1995, com uma primeira fase de um total de três previstas. Constituiu no levantamento do potencial turístico da região, ou seja, as possibilidades de ofertas de atrativos aos turistas, além de estudo do potencial de geração de empregos, e das possibilidades de envolvimento da comunidade, sendo este último, um fator considerado crucial para o sucesso do plano. No envolvimento da comunidade foi prioritário um trabalho de Educação Ambiental, em ações coordenadas pela Secretaria Municipal de Turismo e participação das diversas entidades representativas, com visitas a atrativos turísticos e palestras em escolas da região.

3.8.1 O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR

O COMTUR foi criado a partir da integração do município no Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PMNT, sendo o órgão responsável pela implementação da política municipal de turismo com funções, criado pela Lei Municipal 695/95, com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento à Prefeitura e aos demais atores interessados da sociedade. Essa lei municipal indica o caráter prioritário da atividade turística no município e as necessidades de articulação de ações ligadas ao turismo sejam elas oriundas do setor público, sejam do privado. Ela determina que quatro de seus membros sejam oriundos da Prefeitura Municipal, um representante da associação dos hoteleiros, um representante da associação dos guias de turismo, um da associação dos atrativos turísticos, um representante escolhido entre os proprietários de hotéis, pousadas e similares, um representante dos proprietários de bares, restaurantes, lanchonetes e similares e um da Associação Comercial de Bonito. Os representantes do Executivo Municipal são: Vice-prefeito, Assessor Jurídico, Secretário de Turismo, Indústria e Comércio e Secretário de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária.

A partir da sua criação, o COMTUR assumiu a coordenação de todos os programas oficiais, ligando-os às atividades da iniciativa privada propostas para o desenvolvimento das atividades turísticas no município.

Na busca da consolidação de suas competências o COMTUR tem deliberado sobre ações importantes para o sistema, dentre elas, a promoção e a divulgação do turismo. O COMTUR tem como principal objetivo fomentar o turismo de maneira

organizada e sustentável no município, apoiando ações que visem divulgar o município de Bonito em outras regiões, dando apoio ao *trade* e à comunidade, seja na implantação de alguma atividade ou na parceria de projetos de cunho social.

O presidente do Conselho também é o principal responsável pela administração do FUTUR conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e a Secretaria Municipal de Finanças do Município. A Lei 695/95 prevê que este fundo seja constituído com a arrecadação proveniente de aluguéis de espaços públicos para eventos de natureza turística, venda de materiais de divulgação, venda de imagem, créditos orçamentários especiais, entre outros. A principal fonte de recurso do COMTUR, no entanto, é proveniente da venda de ingressos da Gruta do Lago Azul.

A administração do COMTUR é exercida por intermédio de uma diretoria composta pelo Presidente e um vice-presidente, ambos eleitos pelos demais membros do Conselho; um Secretário, obrigatoriamente, da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e, um tesoureiro, oriundo da Secretaria de Finanças do Município.

O Conselho se reúne quinzenalmente, embora, frequentemente seja semanal, ou quando existe convocação extraordinária pelo presidente, por seu próprio critério ou por solicitação a este por algum membro, sendo exigido um *quorum* mínimo de seis conselheiros. Nas reuniões as decisões são definidas por consenso, ou por voto com maioria simples e, uma vez tomadas as decisões, elas são comunicadas pelo presidente ao Prefeito Municipal.

Na estrutura Organizacional de gestão do turismo de Bonito, pode-se detectar indícios de que o sistema caminha para o desenvolvimento da autogestão. Uma gestão que se apóia nas diversas associações existentes, integrando o principal órgão colegiado, gestor principal deste sistema: O COMTUR.

3.8.2 Entidades representativas do *trade* turístico de Bonito

As decisões do *trade* turístico do município de Bonito são direcionadas por uma base constituída pela organização de entidades associativas. Praticamente todos os segmentos envolvidos no setor de turismo do município, com exceção do segmento de bares, restaurantes, de certa forma representados pela Associação Comercial, possuem a sua Associação em estágio mais ou menos desenvolvido.

As associações componentes do *trade* são:

- Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito – ABAETUR;
- Associação Bonitense de Hotelaria – ABH;

- Associação dos Guias de Turismo – AGTB;
- Associação Comercial;
- Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região – ATRATUR.

Abaixo uma descrição sumária das entidades associativas envolvidas no *trade*.

3.8.2.1 Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito – ABAETUR

Fundada em 1996, ainda não possui um quadro associativo definido e está organizando seu registro de associados. Segundo informações da própria ABAETUR, são 26 agências existentes no município. Mantém um representante com assento no Conselho Municipal de turismo e suas principais preocupações estão centradas na melhoria das relações com os guias turísticos da região e em ampliar as possibilidades de parcerias para propaganda cooperativa, organização do sistema de agendamento do turismo receptivo a possibilitar ao quadro alguma perspectiva de crescimento do turismo emissivo.

3.8.2.2 Associação Bonitense de Hotelaria – ABH

A Associação Bonitense de Hotelaria foi fundada em agosto de 1998, mas ainda não tem sua existência plenamente consolidada já que a maior parte dos meios de hospedagem não tem registro efetivo na entidade, apenas 15 dos 56 hotéis e pousadas atualmente existentes em Bonito são considerados, pela Diretoria, efetivamente sócios da ABH. Existe um esforço da entidade para finalizar o cadastro de todos os sócios, que deverão pagar uma mensalidade para a manutenção e atuação da entidade.

Os serviços prestados aos associados incluem a organização de cursos sobre diversos assuntos ligados a hotelaria e turismo, além da representação dos interesses dos associados no COMTUR. Nesse sentido a entidade tem sido bastante combativa. A atuação do representante da entidade no COMTUR é apresentada aos associados em reuniões em que se discute desde as proposições de interesse dos hoteleiros, as formas de participação na gestão do turismo de Bonito, ou para organizar críticas e sugestões à atuação dos demais componentes do *trade* turístico.

A associação registra atualmente a existência de 66 sócios potenciais, ou seja,

todo o meio de hospedagem registrado nos limite do município de Bonito. O grande número e o crescimento desordenado de organizações hoteleiras de baixo padrão de qualidade têm preocupado a entidade, sendo por isso uma das mais ativas proponentes de um plano diretor que ordene o crescimento urbano.

3.8.2.3 Associação dos Guias de Turismo de Bonito - AGTB

No aspecto de contribuição para a redução dos impactos ambientais uma das entidades mais engajadas é a AGTB. Fundada em 1994 é a entidade mais organizada em termos de participação e contribuição dos associados, mantendo uma motivação direta a partir do agenciamento dos serviços dos guias.

A Associação possui, atualmente, aproximadamente cinquenta sócios. Sua sobrevivência é assegurada, pela participação em um percentual da arrecadação da venda de ingressos do Balneário Municipal e uma anuidade de R\$ 20,00 de cada associado. A maioria dos associados é proveniente de outras cidades, sendo que dez ou doze guias são nativos de Bonito. Apesar de a maioria dos guias serem de origem externa, existe um acordo tácito de que todos residam na cidade. Existe ainda a Lei Municipal nº.011/95, que assegura que todos os guias locais têm que fazer o curso de qualificação em Bonito.

A principal atividade da Associação é a centralização das informações sobre a disponibilidade dos guias e sua escalação para os passeios, além da fiscalização. As normas municipais estabelecem que todos os passeios, com exceção do Balneário Municipal, Ilha do Padre e Balneário Tarumã, devem ser feitos com a presença de um guia credenciado pela Embratur. Um outro objetivo da entidade é a capacitação constante de seus membros, mediante cursos periódicos financiados, parcialmente ou integralmente, pela entidade.

A AGTB mantém uma parceria bastante rica com a Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, e Indústria e Comércio, para um projeto de educação ambiental, que envolve a conscientização da população em geral, mas principalmente da mobilização das escolas públicas do município.

3.8.2.4 Associação Comercial

A Associação Comercial que mantém atualmente vinte e cinco associados não tem uma participação intensa no COMTUR. Conta com um representante no Conselho e enfrenta dificuldades para organizar a melhor forma de participação dos seus associados

nas decisões que poderiam representar oportunidades para o aproveitamento do crescimento do turismo. As dificuldades advêm, segundo a Diretoria da entidade, da falta de mobilização dos comerciantes locais.

3.8.2.5 Associação dos atrativos turísticos de Bonito – ATRATUR

A Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito foi fundada em 1997 e é composta pelos proprietários dos atrativos turísticos, contando, atualmente, com 25 sócios. A diretoria é composta por um Presidente, um vice-presidente e um secretário. O representante da ATRATUR no COMTUR é escolhido através de voto e normalmente existe disputa de mais de um candidato para o cargo.

A Associação sobrevive, unicamente, da contribuição mensal de cada sócio e eventualmente os associados são instados pela diretoria a contribuir com valores maiores para fazer frente a investimentos aprovados em conjunto como, por exemplo, a arrecadação para custeio de parte do curso de guia turístico.

O interesse da ATRATUR em aumentar a oferta de guias turísticos se explica pela dificuldade na disponibilidade de guias, que é obrigatória, para os passeios. Na alta temporada os passeios são penalizados com uma dificuldade de agendamento devido ao número limitado de guias disponíveis que se agrava pela dificuldade da estrutura de grupos que freqüentam os passeios, normalmente constituído de um número pequeno de visitantes (máximo dez por guia).

3.8.3 A oferta do produto turístico

Um subsistema de distribuição do produto turístico é determinado pelos principais grupos de necessidades do turista tais como: deslocamento, alojamento, alimentação, recreação e entretenimento e Informação e organização de viagens. O produto turístico irá então se organizar de acordo com as oportunidades geradas de tais necessidades.

3.8.3.1 Os atrativos turísticos

Os atrativos turísticos de Bonito não podem ser classificados simplesmente como atrativos naturais. O desenvolvimento da estrutura receptiva do município prescindiu de modificações artificiais que adaptou vários pontos atraentes por sua beleza cênica transformando-os em atrativos artificiais. São obras criadas para, inclusive, colaborar com a natureza para suportar a carga de turistas bem como aumentar a produtividade

receptiva.

Na sede dos atrativos, normalmente fazendas, são equipados com outros projetos tais como equitação ecológica e/ou passeios a pé pelas trilhas. Essas fazendas são dotadas, a maioria delas, de infra-estrutura adequada, com lanchonetes e sanitários, e plataformas para observação da rica fauna aquática.

A limitação quanto ao número de visitantes se deve a preocupação dos próprios donos das fazendas para com o impacto dos turistas no meio ambiente. Por ocasião deste trabalho foi informado que somente três atrativos possuíam estudos de capacidade de carga. A sensibilidade do guia foi determinante na definição do número máximo de pessoas que visitavam o atrativo.

A maioria dos atrativos turísticos de Bonito surgiu em meados da década de 90 com o crescimento explosivo do fluxo de turistas. Na esteira deste crescimento do número de opções, observa-se um problema de viabilidade de alguns deles, que não conseguem ter a atenção das agências de turismo locais e, por isso, têm seus ingressos menos vendidos ao contrário das grandes vedetes da oferta turística de Bonito.

A dificuldade está em dotar a localidade de uma infra-estrutura que reduza o desconforto do turista para o acesso aos principais passeios, como a construção de asfalto em vias secundárias e a sinalização das estradas com indicação mais precisa de cuidados com segurança e localização dos passeios. Por outro lado é questionável o asfaltamento, pois poderá introduzir danos ambientais, ou propiciar as condições para, tais como aumento de fluxo de carros e pessoas, morte de animais silvestres por atropelamento.

Na seqüência relacionamos os principais atrativos da destinação bem com um breve descritivo e, a alguns, colocamos fotografias de forma a melhor ilustrar:

(A) *Balneário Municipal*. Localiza-se a sete quilômetros da cidade de Bonito. É uma área de lazer municipal com um trecho do Rio Formoso, e onde permanecem um grande número de espécie de peixes: piraputangas, curimatás e dourados, atraídos pela alimentação que os turistas jogam no rio. A estrutura de recebimento do turista compreende: salva-vidas, banheiros, quadra de vôlei de areia, lanchonetes e estacionamento. O alto volume de visitantes tem prejudicado esse atrativo que apresenta problemas de desgaste ambiental e, além disso, sofre a falta de uma fiscalização. Os turistas alimentam de forma inadequada os peixes. É um dos poucos passeios que não exigem a presença de um guia turístico é a opção para o segmento de menor renda que faz turismo na região. Esse atrativo é o único gratuito para os residentes em Bonito.



Foto 1 - Balneário Municipal Bonito

Fonte: Eduardo Presoti, 2005.



Foto 2 - Balneário Municipal Bonito

Fonte: Eduardo Presoti, 2005.

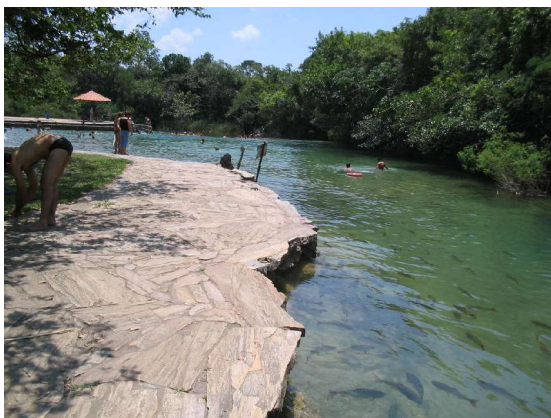


Foto 3 - Balneário Municipal Bonito

Fonte: Eduardo Presoti, 2005.

(B) *Gruta do Lago Azul*, localizada a vinte quilômetros de Bonito. A gruta do Lago Azul é,

sem dúvida, a mais bela e imponente gruta da região com uma extensão de 180 m desde a superfície até a margem do lago. Sua principal atração é a beleza cênica. A limpidez e a cor da água, de um azul turmalina, as formações rochosas – estalactites, no interior da caverna, formam um cenário fantástico. No lago foram encontradas ossadas de animais pré-históricos, como bicho preguiça gigante, tigre dente de sabre e outros. O passeio normalmente dura duas horas e meio e é proibido para menores de 5 anos.



Figura 3 - Gruta Lago Azul – Bonito.

Fonte: Guia Ecológico Brasil, nº.1,6.ed.

(C) *Monte Cristo Parque*. Localizado a sete quilômetros de Bonito. A sua principal atração é a nascente do Rio Formosinho, com trilhas e banhos em cachoeiras deste trecho do rio. Mantém uma estrutura de recebimento do turista com quadra esportiva e restaurante. A duração recomendada é de meio dia.

(D) *Rio Formosinho - Bóia Cross*. Inicia-se a sete quilômetros de bonito. O turista faz um percurso de aproximadamente mil e oitocentos metros no rio Formosinho descendo corredeiras em bóias com acompanhamento de instrutores. Pode ser feito com crianças acima de cinco anos e dura quarenta minutos.



Foto 4 - Rio Formosinho – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(E) Ilha do Padre. Área particular localizada a doze quilômetros. Está em um trecho bastante interessante do Rio Formoso e é um dos passeios que recebem o maior número de visitantes, especialmente em feriados prolongados. A ilha é bastante arborizada e mantêm uma boa estrutura para recebimento dos turistas, lanchonete, área de camping, banheiros e uma pequena capela. Também é um passeio que não exige a presença de guia turístico.

(F) Rio Formoso - mergulho na nascente e passeio de bote pelo rio. A quarenta quilômetros da cidade de Bonito. Uma das mais belas atrações com duas nascentes interligadas com profundidades de mais de 60m que proporciona mergulhos atraentes onde também pode ser encontrados o “bagre albino”. O passeio se inicia a doze quilômetros de Bonito. São feitos em botes infláveis com capacidade para até 13 pessoas. Percorre sete quilômetros de rio, proporcionando a vista dos inúmeros pássaros e animais, além da mata ciliar preservada. O programa conta com paradas para banho em cachoeiras e desembarque na Ilha do Padre, um outro importante atrativo da região. Dura duas horas e meio



Foto 5 - Rio Formoso – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(G) *Bonito Aventura*. Localizado a sete quilômetros de Bonito. O atrativo aproveita parte do curso dos rios Formoso e Formosinho, para proporcionar um percurso em trilhas nas matas ciliares seguida de mergulho livre, passando por duas corredeiras, troncos submersos, fauna e flora aquáticas. É necessário saber nadar. O atrativo conta com bar e vestiários. O passeio dura em torno de duas horas e meio.

(H) *Cachoeira do Mimoso*. Localizado a vinte e quatro quilômetros de Bonito. Proposta de contemplação em trilha interpretativa pela mata ciliar do Rio Mimoso. Alternativa de banho em diversas cachoeiras e poços. Opcionalmente o passeio pode durar o dia todo ou apenas meio-dia.



Foto 6 - Cachoeira do Rio Mimoso – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(I) *Parque das cachoeiras*. Localiza-se a dezoito quilômetros da cidade. Este ponto

turístico atrai pela quantidade de cachoeiras existentes com banhos no rio Mimoso, seis, e formação de pequenas cavernas. O passeio pode opcionalmente durar meio dia, ou o dia inteiro.



Foto 7 - Parque das cachoeiras – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(J) *Lagoa Misteriosa*. Está a quarenta quilômetros de Bonito. É uma lagoa com profundidade desconhecida. A prospecção máxima até o momento foi de duzentos e vinte metros. Antes de chegar à água o mergulhador precisa descer um trilha de aproximadamente 70m.



Foto 8 - Lagoa Misteriosa – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(L) *Rio Baía Bonita - Aquário Natural*. Localizado a sete quilômetros de Bonito. O passeio é de flutuação (*snorkel*), com o uso de roupas neoprene, óculos de mergulho e com apoio de um barco que acompanha o percurso. O turista percorre os 800m da nascente do rio e

visualiza a fauna e flora aquática e a diversidade de peixes existentes. O passeio termina com uma trilha na mata com árvores nativas. O atrativo possui, ainda, uma carretilha elevada, cama elástica, piscina para adaptação de equipamentos e uma estrutura receptiva com restaurante e loja de souvenirs. A duração do passeio é de três horas e o equipamento (roupa, máscara e bota) está incluídos no preço do ingresso. Um regulamento interno proíbe o turista de tocar o fundo do rio, para manter intocado o frágil ecossistema local.

(M) *Rio do Peixe*. Localizado a trinta e cinco quilômetros da cidade. O passeio se inicia em uma trilha em cujo ponto final se encontra um cachoeira que forma um poço transparente com fendas e passagens submarinas bastante interessantes. Existem outras atrações representadas pelas cachoeiras do Rio do Peixe desfrutando de banhos de piscinas naturais e da companhia de cardumes de peixes. A duração é opcionalmente o dia inteiro ou pode ser feito em meio período.



Foto 9 - Rio do Peixe – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(N) *Rio Sucuri*. Localizado a vinte quilômetros de Bonito. Trata-se de um rio com águas muito transparentes, com variada vegetação subaquática e peixes diversos. À semelhança do aquário natural o passeio pode ser feito com roupa de neoprene - flutuação ou de barco. Existe um carro aberto que conduz o turista até o início do passeio em um percurso de aproximadamente dois quilômetros. A duração do passeio é de duas horas e meio.



Foto 10 - Rio Sucuri – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(O) *Rio da Prata*. Localiza-se no município de Jardim a aproximadamente quarenta e nove quilômetros de Bonito. Trata-se de um dos passeios mais procurados de Bonito. Possui uma rica mata ciliar, com árvores centenárias, vegetação variada, pássaros e animais da região. No final de uma trilha existente neste atrativo, se localiza a nascente do rio Olho D'água. O programa conta com uma estrutura preparada para servir um almoço com pratos típicos da cozinha sul mato-grossense, servidos na sede da fazenda. A duração prevista do passeio é de cinco horas e está incluso no preço do ingresso o direito (e obrigatoriedade) ao uso de material de mergulho (roupa de neoprene, máscara e bota).



Foto 11 - Rio da Prata – Bonito.

Fonte: Eduardo Presoti, 2005.



Foto 12 - Roupas de neoprene, Rio da Prata – Bonito.

Fonte: Eduardo Presoti, 2005.

(P) *Aquidabam*. Localizado a cinquenta e quatro quilômetros de Bonito. A maior atração do passeio é uma cachoeira de 120 metros. Trata-se de um dos ingredientes de uma caminhada dentro da reserva indígena dos índios Kadiwéu, com inúmeras cachoeiras e trechos interessantes do complexo da Serra da Bodoquena. O percurso é difícil e deve ser empreendido apenas por pequenos grupos, com preparo físico. Em média o passeio dura cinco horas.



Foto 13 - Rio Aquidaban – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(Q) *Cachoeira do Hormino*. Localiza-se a quinze quilômetros de Bonito. O atrativo possibilita um mergulho de seis metros por baixo da cachoeira permitindo um interessante visão do fluxo d'água de cardumes de peixes e algumas formações calcárias. Também se exige certificação básica de mergulho.

(R) *Gruta do Mimoso*. Localiza-se a vinte e oito quilômetros de Bonito. O atrativo se constitui numa caverna submersa e para o mergulho é exigida certificação básica de mergulhador. É acompanhada por um guia especializado. A sede da Fazenda mantém uma pousada e estação de recarga de cilindros.



Foto 14 - Gruta do Mimoso – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(S) *Projeto Vivo*. Localizado a trinta e três quilômetros da cidade. O atrativo mantém um interessante programa de educação ambiental, com oficina de artes e reciclagem de papel, especialmente para crianças. É uma opção de passeio que alia o lazer, educação e conservação ambiental com a vida da fazenda, trilhas interpretativas, descida de bote e passeio a cavalo.

(T) *Abismo de Anhumas - rapel*. Localizado a vinte e dois quilômetros de Bonito. Um dos mais impressionantes atrativos da região. É um abismo vertical com descida de 72m até um lago do tamanho de um campo de futebol, de águas cristalinas e cones submersos até 16m de altura, onde se pratica mergulho livre. Na parte seca há vários salões e espeleotermas que a natureza esculpiu. No preço do ingresso está incluso todo o equipamento e custo de instrução que é feita na noite anterior ao dia da descida. Pode-se optar ainda pelo mergulho no abismo com visibilidade a até 60 metros de profundidade. Neste caso, exige-se credencial básica de mergulho.



Foto 15 - Abismo Anhumas – Bonito.

Fonte: COMTUR/MPE, 2002.

(U) *Buraco das Abelhas - Cave Dive*. A oitenta quilômetros de Bonito. É um atrativo com mergulho em uma caverna com uma longa extensão, com mais de dois mil metros já explorados. Uma atração mencionada é a da possibilidade de se encontrar um peixe bastante raro, conhecido na região como “bagre albino”.

(V) *Ceita Corê*, localizado a trinta e seis quilômetros de Bonito. Conta com trilhas, grutas, cachoeiras e ricos exemplares de fauna e flora da região. O passeio pela trilha organizada no atrativo dura duas horas e possibilita acesso a cachoeiras e piscinas naturais. Opcionalmente o passeio dura o dia inteiro, ou meio dia. Existe opção de mergulho em uma caverna. Na entrada da caverna há uma ressurgência que não permite a passagem de dois mergulhadores lado a lado e a partir dos 9m encontra-se uma segunda restrição, um pouco mais justa e termina em uma fenda vertical que chega até os 82m. Exige-se credencial de mergulhador.

(X) *Serra Aventura*. Localiza-se a setenta e quatro quilômetros de Bonito. Frequentada por grupos de aventureiros e esportistas, o Serra Aventura tem uma infra-estrutura que possibilita a prática de esportes radicais, com duas rampas de vôo para *paraglider* ou asa delta (280m e 180m). Existem, ainda, trilhas para *mountain bike* somando 16Km dentro do serrado e floresta, possibilidades para prática de *trekking*, banhos de cachoeira, grutas, rapel e uma pousada com restaurante e bar panorâmico.

3.8.3.1.1 Evolução anual do número de visitas ano 2000 a 2004

O gráfico 1 indica a evolução anual – 2000 a 2004 e a seqüência de gráficos, 2 a

6, abaixo, indicam a visitação anual através da distribuição mensal, de 2000 a 2004, aos vários atrativos turísticos. Esses gráficos foram fornecidos pela Secretaria de Finanças do Município através do órgão recolhedor de impostos denominado Imposto Sobre Qualquer Natureza - ISSQN, cujo nome do órgão é o mesmo do imposto. Trata-se do Imposto único sobre serviço de qualquer natureza, ou seja, a prefeitura recolhe sob a forma de imposto único um percentual de 5% sobre quaisquer serviços. O fato gerador do imposto são os voucher's. Um subproduto que se obtém desse serviço é a estatística. Os gráficos, a seguir, possibilitam ver, numa perspectiva temporal, a evolução do número de visitas, mostram o ranqueamento das agências e em última análise controlam o fluxo financeiro. As estatísticas mostram possibilidades de gerenciamento do parque turístico de Bonito, se constituindo em excelente ferramenta de controle e tomada de decisões. Correções de rumos, reorientações e incremento de melhorias, são possibilidades quando se tem esse tipo de controle.

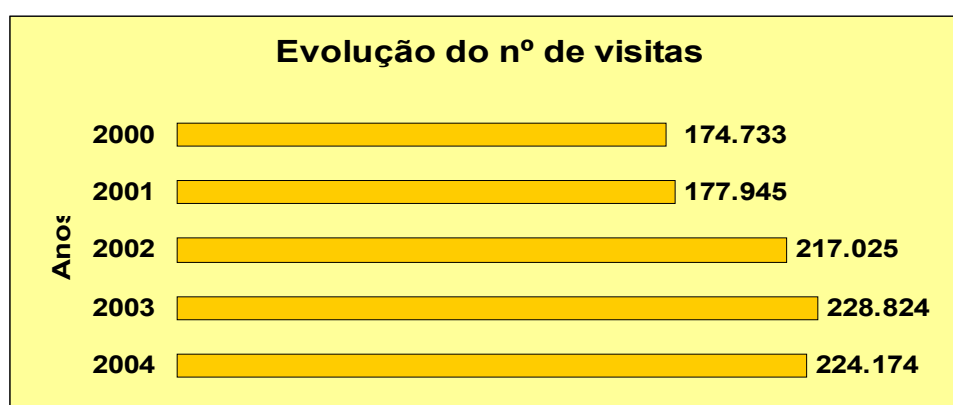


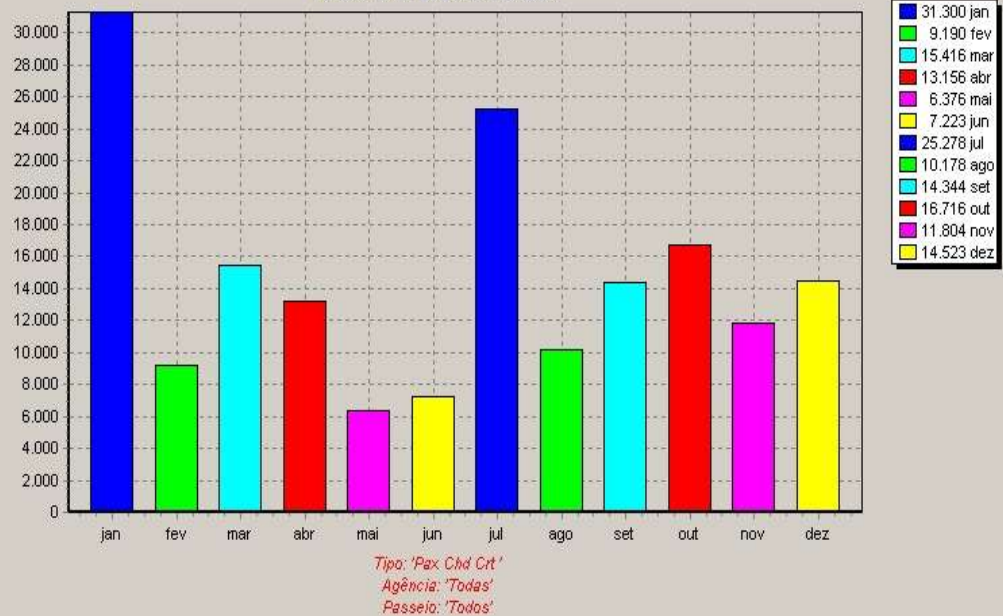
Gráfico 1 – De evolução anual - 2000 a 2004 do nº. de visitas aos atrativos.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

Gráfico

Fonte: Secretaria de Finanças e Administração

Gráfico de Evolução Anual do N.º de Visitas
Período : 01-01-2000 até 31-12-2000



Fonte: Secretaria de Finanças e Administração

Fonte: Secretaria de Finanças e Administração

Fonte: Secretaria de Finanças e Administração

Fonte: Secretaria de Finanças e Administração

Pel

um increm

observar c

julho, com

escolares

3.8.3.1.2 E

A s

classificanc

do atrativo, o valor absoluto de visitação e o percentual que esse valor representa em relação ao total de visitação no ano. Também está indicado a que percentual estas visitas se referem entre o total de visitação no ano, isto é, a quanto corresponde o percentual de visitação dos sete atrativos em relação a todos os outros atrativos.

São gráficos que foram montados a partir de uma mesma base de informação: a estatística fornecida pelo ISSQN.

Pode-se observar que a Gruta do Lago Azul e o Aquário de Flutuação Natural e Rio Sucuri são, na ordem, os três atrativos mais visitados ao longo dos cinco anos, sendo

que o quarto atrativo mais visitado – Rio do Peixe supera ligeiramente o terceiro atrativo – Rio Sucuri em 2004.

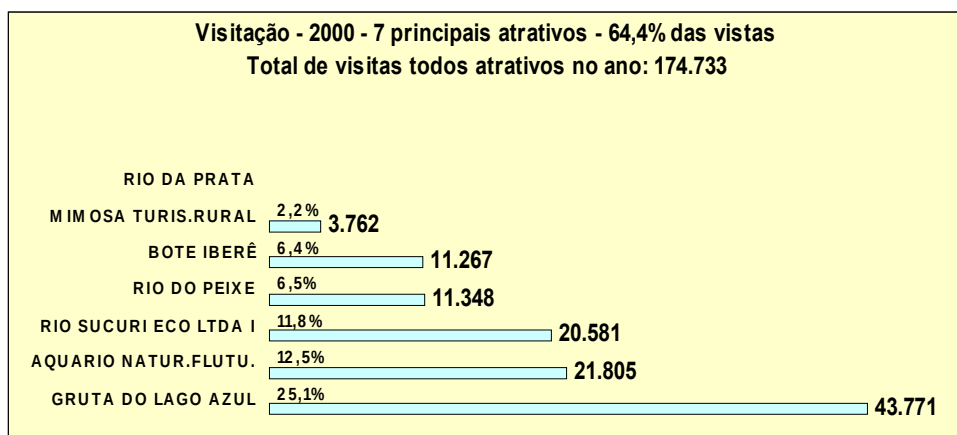


Gráfico 7 - Comparativo visitação- 07 principais atrativos, ano de 2000.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

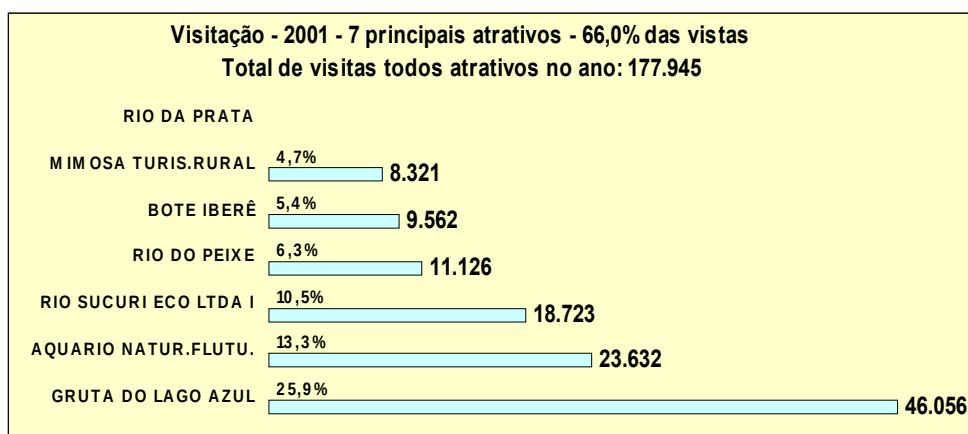


Gráfico 8 - Comparativo visitação- 07 principais atrativos, ano de 2001.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

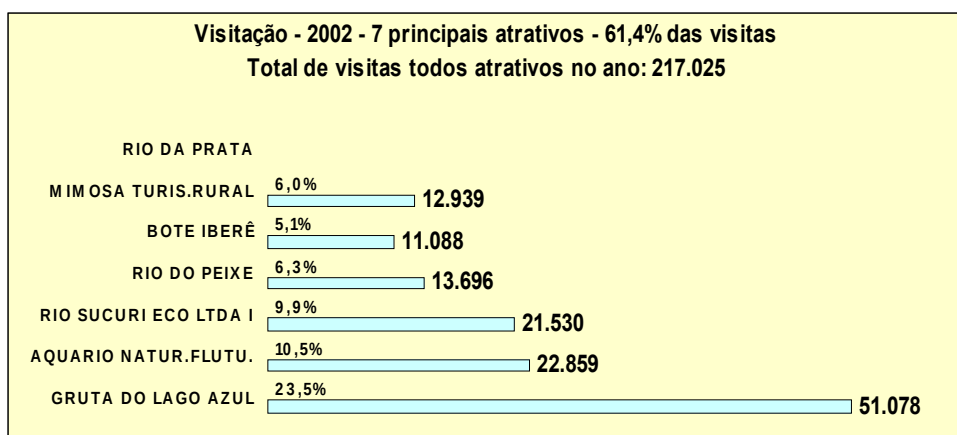


Gráfico 9 - Comparativo visitação- 07 principais atrativos, ano de 2002.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

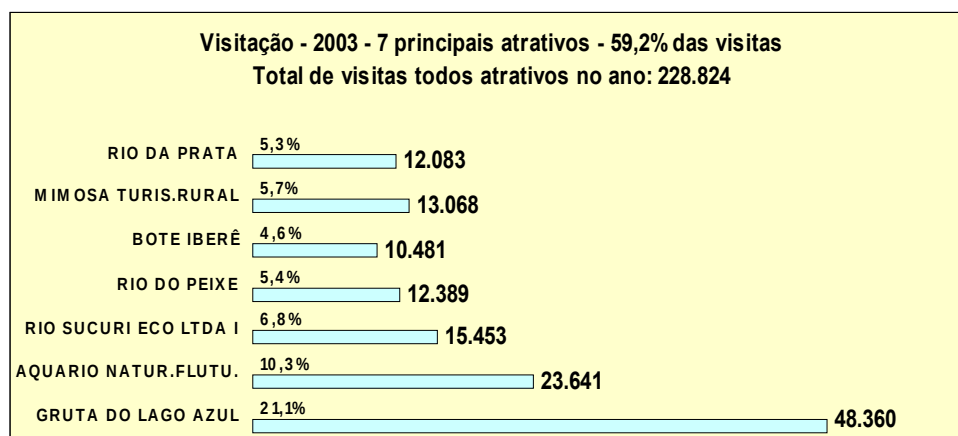


Gráfico 10 – Comparativo visitação- 07 principais atrativos, ano 2003.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

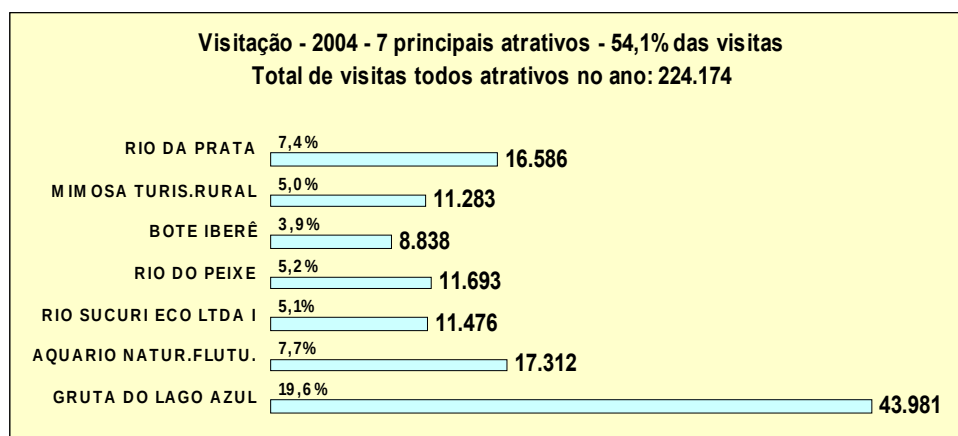


Gráfico 11 - Comparativo visitação- 07 principais atrativos, ano 2004.

Fonte: Secretaria de Finanças de Bonito – ISSQN, 2005.

3.8.3.1.3 Valor cobrado para usufruir dos atrativos turísticos

Colocamos abaixo uma tabela com os preços das entradas dos atrativos turísticos fornecidos pela Associação dos atrativos turísticos de Bonito – ATRATUR.

Como parte das políticas públicas para o turismo, os preços são tabelados, portanto todos os operadores das agências praticam os mesmos valores. Esse fato é positivo, pois elimina a possibilidade de concorrência predatória em termos de preços e se constitui como evidencia de Bonito, enquanto destinação turística, funcionar dentro de uma perspectiva sistêmica.

Tabela 1 - Preço de entrada dos atrativos

TIPO	ATRATIVO	TEMPORADA	
		BAIXA (R\$)	ALTA (R\$)
BALNEÁRIOS	Sol	15	15
	Monte Cristo	15	15
	Municipal	10	10
	Cach.Boca da Onça	70	90
	Cach.Rio do Peixe	52	60
	Ceita Cure. c/almoço	44	54
	Eno Bokoti	60	70
	Estância Mimosa-Ecotur. s/almoço	34	44
	Fazenda Segredo	40	50
GRUTAS	São Miguel	32	32
	Lago Azul	25	25
ABISMO	Anhumas	315	315
FLUTUAÇÃO	Alto Rio Formoso	15	15
	Bonito Aventura	31	37
	Recanto Ecol.Rio Prata	85	108
	Aquário Natural	77	126
	Rio Sucuri	80	100

Fonte: ATRATUR, 2005.

3.8.3.1.4 Valor cobrado para o transporte aos atrativos

O sistema de transporte em Bonito é feito através de microônibus, vans e moto táxi e apesar deste transporte não ter uma associação de classe que o represente, tal como os segmentos da sociedade que são representados pelas suas entidades, eles também trabalham de forma organizada. Logo abaixo se encontram disponibilizadas, de forma resumida, as tabelas que são utilizadas para a cobrança do deslocamento do turista entre a hospedagem e o atrativo turístico.

Tabela 2 - Transporte de vans e microônibus

PAX	DIA INTEIRO	MEIO-DIA
01	130	72
03	45	26
06	35	19
10	25	15

14	21	13
----	----	----

Fonte: informação avulsa obtida no Albergue da Juventude, 2005.

A interpretação da tabela acima deve ser feita da seguinte maneira: se uma pessoa ficar o dia inteiro com a *van* ou outro veículo utilizado no transporte, independente da quilometragem percorrida irá pagar R\$ 130,00. Se, num outro exemplo, 13 pessoas ficarem com o meio de transporte durante meio-dia cada um irá pagar R\$ 14,00.

Tabela 3 - Transporte por moto-táxi

ATRATIVO	VALOR R\$
Gruta do Lago Azul	14
Aquário Natural	6
Rio da Prata	32
Rio Sucuri	14

Fonte: informação avulsa obtida no Albergue da Juventude, 2005.

Já o deslocamento por moto-táxi o preço é unitário e por destino. Se, por exemplo, um turista que queira se deslocar para o atrativo Rio Sucuri irá pagar R\$14,00, valor encontrado na tabela.

3.8.3.2 Hotelaria

Os hotéis de Bonito ainda não estão, de maneira geral, preparados para atender aos requisitos dos preceitos de sustentabilidade, principalmente no que diz respeito aos seus impactos ambientais. O ecoturismo requer uma atitude integradora de todos os segmentos operadores e geradores de impactos para que a imagem do sistema como um todo não seja prejudicada, enquanto oferta ambiental.

Uma das expectativas do ecoturista declarado é que ele encontre no produto, sinais de preocupação ambiental. Tais sinais não podem ser encontrados na maioria dos hotéis e pousados da cidade. Uns poucos hotéis locais têm se preocupado em evoluir neste quesito, se equipando com dispositivos de economia de água e energia e promovendo campanha que resultem em redução de impactos ambientais tanto entre os funcionários como entre os hóspedes.

Um cálculo da Prefeitura Municipal de Bonito estima que o número de visitantes em Bonito, em 1999, foi de 71.500 pessoas e segundo um estudo anteriormente realizado, o visitante permanece em média quatro dias na cidade. Pode-se estimar desta forma que a procura total de hospedagem seria, durante o ano de 286 mil diárias. Sendo a capacidade instalada da rede hoteleira local de 2914 é possível calcular que a

capacidade anual é de, aproximadamente, um milhão de diárias. Disso se deduz que a taxa de ocupação média dos hotéis locais durante todo o ano gira em torno de 30%.

Observa-se, no entanto, que os hotéis com melhor classificação estão, na alta temporada, com suas taxas de ocupações próximos de 100%, enquanto que em datas de pico, como o carnaval e feriados prolongados, pode-se verificar lotação esgotada em todos os hotéis locais.

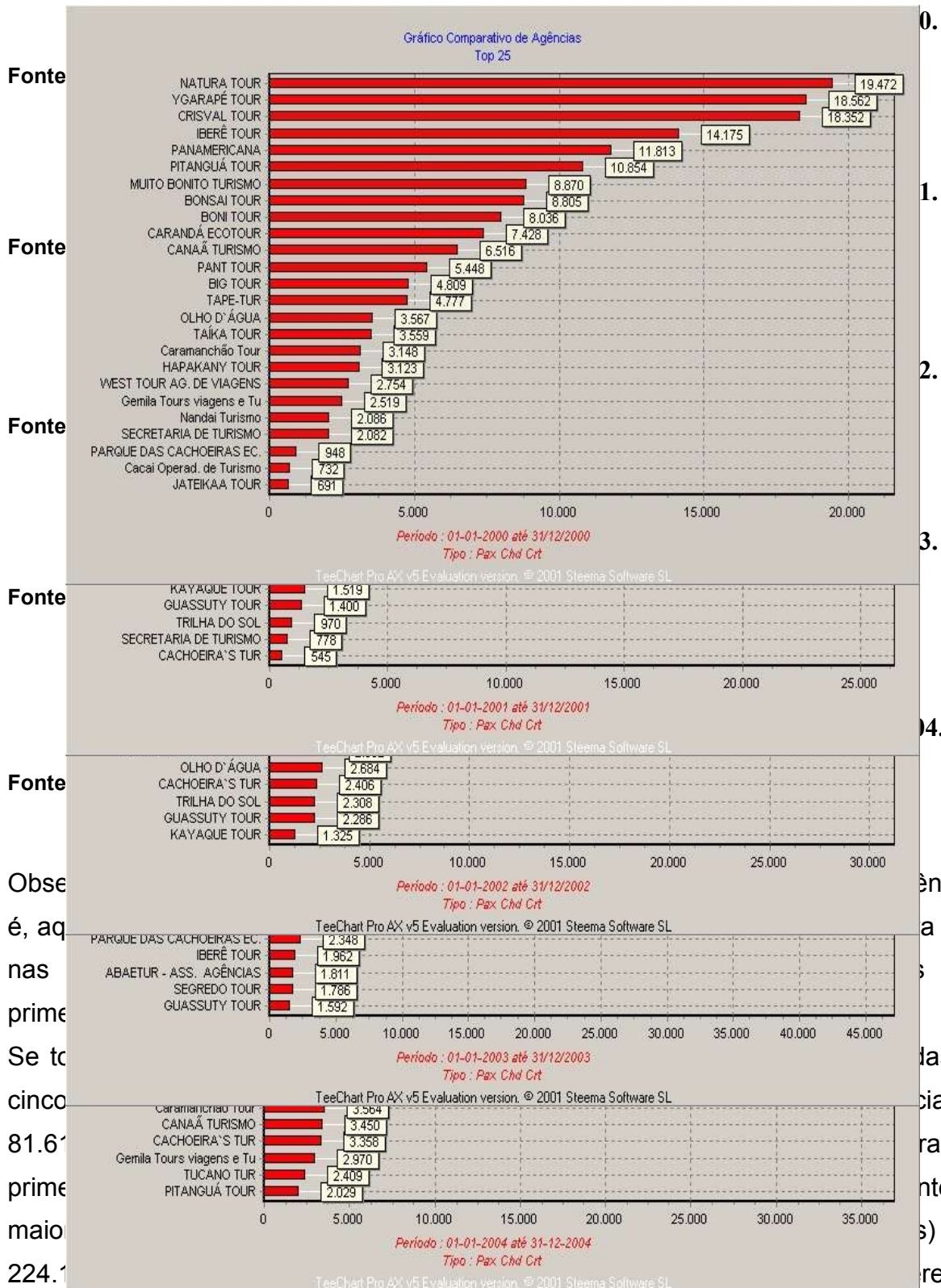
Não existe uma classificação definitiva e confiável para os diversos hotéis e pousadas atualmente existentes em Bonito. No município, pelo levantamento do Relatório Preliminar - Pólo Bonito – Dezembro 2002, são 77 meios de hospedagem distribuídos entre pousadas e hotéis totalizando 731 unidades habitacionais para 2914 leitos.

3.8.3.3 Agências de turismo

Uma das particularidades do sistema de gestão do turismo de Bonito está no grande número de agências de turismo locais. Atualmente existem vinte e duas agências em funcionamento (Relatório Preliminar – inventário 2002). A coexistência de tantas agências é possibilitada pela necessidade de organização da cobrança dos ingressos para os atrativos, centralizada pelo *Voucher* único. O crescimento em conjunto do faturamento das agências de turismo locais justifica o crescimento do número de agências. O faturamento através das agências cresceu 162% considerando o ano base de 1996 até 2001. O cálculo foi feito estimativamente a partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente Indústria e Comércio.

3.8.3.3.1 Evolução anual do número de visitas por agência, considerando as 25 maiores agências no período de 2000 a 2004.

A seqüência de gráficos, 12 a 16, abaixo, indica a visitação aos vários atrativos turísticos através das agências, classificando-as em ordem decrescente por número de visitação, isto é, a agência que mais vendeu está no topo, seguido pela segunda. Nessa lista estão as 25 que mais venderam, e, têm os números de vendas apostos logo na frente da barra. Esses gráficos foram fornecidos pela Secretaria de Finanças do Município através do órgão recolhedor de impostos denominado Imposto Sobre Qualquer Natureza - ISSQN, cujo nome do órgão é o mesmo do imposto.



percentual de 94%. O que quer dizer que as vinte e cinco maiores controlam acima de 90% do mercado de venda de ingressos aos atrativos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do sistema de gestão do turismo de Bonito se identifica com as diretrizes propostas de um novo paradigma de políticas públicas constante na agenda 21, no que diz respeito a:

“Desenvolvimento de políticas públicas de combate à pobreza e à exclusão social no Brasil que sejam, simultânea e fundamentalmente, políticas de desenvolvimento; Desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a ampliação da ação pública não-estatal; Promoção, no nível do Estado, da articulação entre as diversas ações empreendidas; Promoção, convergência e integração das ações”.

A observação do sistema permitiu vislumbrar em vários momentos a presença de que o mecanismo de gestão do turismo de Bonito converge na direção apontada acima e, em um balanço geral foi possível concluir que o resultado da equação custo benefício é positiva enquanto alternativa de desenvolvimento sustentável.

A forma de gestão do turismo em Bonito se baseia fortemente na tutela da gestão do turismo pelo Poder público, mas indica claramente um potencial para o exercício da autogestão.

A tese da autogestão foi levantada por Carvalho (1995), quando identificou em alguns guetos de Nova York, uma nova forma de gestão, mediante organizações não governamentais, que, na ausência do poder público, buscava a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade.

Para Carvalho, a democracia participativa é uma forma ultrapassada, onde qualquer pessoa

pode se tornar líder e todos ajudam na sua escolha, mas uma vez escolhido, ele lidera e os outros o seguem até não mais considerar que o líder esteja representando eficientemente seus interesses. A autogestão apresenta-se como uma alternativa mais adequada, na visão da autora, para o encaminhamento dos interesses da comunidade. Uma gestão que se apóia nas diversas associações existentes, integrando o principal órgão colegiado, gestor principal deste sistema: O COMTUR. A prova é o fato de que em suas respectivas associações os líderes e liderados deflagram um movimento evolutivo para suas próprias regras de funcionamento e qualidade de serviços e, ao mesmo tempo, buscam por intermédio da representatividade deliberar sobre os assuntos mais importantes da gestão do desenvolvimento do turismo municipal, mediante o poder do COMTUR.

A tentativa observada no modelo de gestão do turismo de Bonito tem sido compartilhada pelos diversos segmentos operadores do *trade* e constitui-se em um importante exemplo de como o desenvolvimento turístico, os interesses dos atores, a questão ambiental e o interesse do turista podem ser conduzidos na prática. O reconhecimento e o relato dos fatores críticos e dos progressos da comunidade podem ser úteis tanto para a reflexão da própria comunidade para que esta possa ter uma contribuição para a correção do seu processo como para outras comunidades que tenham interesse de trilhar caminho semelhante.

A sustentabilidade econômica do turismo de Bonito tem sido assegurada pelo posicionamento da comunidade que tem objetivado a profissionalização de todos os segmentos componentes da operação turística. Trata-se de uma busca da manutenção das riquezas naturais com a dotação de uma estrutura que permita aumentar o fluxo de turistas na região e, conseqüentemente, a renda da comunidade.

O *boom* do fluxo de turistas em busca do ecoturismo está sendo acompanhado por investimentos públicos e privados que têm melhorado a infra-estrutura e o produto turístico.

A *sazonalidade* da demanda turística de Bonito é uma das maiores ameaças à viabilidade do sistema, segundo Ruschmann (1997) ela

“se caracteriza pela concentração de turistas em certas localidades em determinadas épocas do ano e por sua ausência quase total em outras, causando transtornos econômicos negativos consideráveis, provocando, por exemplo, o fechamento de hotéis ou um índice muito baixo de ocupação”.

Conforme apontam os estudos, a atividade turística é uma grande geradora de empregos e no município de Bonito contribui com empregos ligados a atividade turística – são guias, setor hoteleiro, transporte, agências de turismo, sendo o setor que tem alto índice de empregabilidade no município, uma vez que a atividade pecuária tem muita força econômica na região mas ocupa poucos recursos humanos.

Parece claro, que o futuro da localidade está definitivamente selado em torno do turismo desde que se consiga preservar os seus recursos naturais. Contudo, podemos observar um aspecto negativo importante do crescimento econômico causado pelo turismo. Trata-se da especulação imobiliária principalmente nas regiões com potencial para se tornarem atrativos turísticos.

Quanto à sustentabilidade ecológica encontramos aqui, um dos pontos centrais da discussão proporcionada pela forma de gestão do turismo de Bonito. Na sensibilidade de um ecossistema repleto de belezas cênicas, frágeis, que fazem o deleite do ecoturista, encontram-se riscos importantes de um crescimento desmesurado da sua exploração. Um aumento excessivo do número de turistas pode por em risco a preservação do ecossistema.

Os indícios de impactos ambientais advindos do turismo praticado em Bonito estão presentes em diversos momentos: na prática dos turistas de alimentar os peixes provocando um desequilíbrio ambiental, prática observada no Balneário Municipal, onde o controle é menos rigoroso por se tratar de um local público de acesso gratuito aos moradores locais; nos picos da demanda principalmente em alguns eventos como carnaval, onde a capacidade de carga do local é superada.

Por outro lado, o acesso gratuito, direito assegurado aos moradores locais, ao Balneário Municipal se configura numa forma de compensação pelo fato da comunidade local não poder gozar dos demais atrativos do município, se não de forma paga. De certa forma se constitui numa maneira de abrir espaço para o morador local que tem no Balneário o acesso gratuito. Há que se ressaltar que como todos os atrativos são propriedades particulares, o acesso da comunidade local a esses locais só é possível mediante pagamento. O poder público junto com a comunidade tornou público, para os moradores locais, o acesso ao Balneário Municipal, de forma que a sustentação social está imbricada na sustentação ecológica.

O ecoturismo é uma atividade que se encaixa de forma geral no conceito de atividade sustentável. O princípio da sustentabilidade em que as atuais gerações buscam sua sobrevivência, sem comprometer as chances de as futuras gerações assegurarem as suas próprias, permite ser condescendente com alguns efeitos deletérios.

A implantação desordenada do sistema receptivo pode estar sendo causada pelo crescimento muito rápido no ambiente urbano e a expansão do negócio do turismo tem muito a ver com isso. O número de meios de hospedagem tem crescido muito, havendo atualmente mais de sessenta, entre hotéis, pousadas e *campings*, sem que exista uma capacidade dos equipamentos públicos de atender a esse crescimento, principalmente na questão do saneamento.

Um dado que comprova esse crescimento é a verificação de que atualmente existem, segundo dados da Associação Bonitense de Hotelaria, 731 unidades habitacionais contabilizados como meio de hospedagem, enquanto um levantamento de 1995 da Superintendência de Turismo do Governo do Estado contabilizava um total de 466 unidades habitacionais, ou seja, um crescimento de 57% em cinco anos.

Os efeitos do crescimento desenfreados podem refletir tanto no meio urbano com a desorganização do sistema viário e incapacidade de suporte dos equipamentos, como no meio rural, com uma já citada especulação imobiliária. Esse efeito provoca, inclusive, a possibilidade de fracionamento de atuais propriedades que têm acesso aos belos rios da região em lotes menores para permitir a ampliação da oferta de balneários. Este aspecto é sem dúvida, um dos pontos críticos da gestão do turismo local.

É possível vislumbrar cenários de desenvolvimento econômico sem degradação ambiental, mas o sistema de gestão do turismo terá que trabalhar estrategicamente para viabilizar e perpetuar o negócio. A análise a seguir constitui-se em um primeiro passo para a geração de adequações estratégicas, que permitirão um vislumbre de cenários futuros positivos para o sistema turístico.

Um aspecto observado foi o preço dos ingressos dos atrativos, principalmente os particulares. Essa questão permite uma série de reflexões quanto a sua gestão, por um lado para que os empreendimentos ecoturísticos sejam viáveis e perenes é necessário aceitar que se caracterizam por número pequenos de visitantes tendo, portanto, que cobrar preços mais altos para obterem viabilidade econômica.

Por outro lado, é necessário que o sistema de gestão pense na inversão dos recursos obtidos pela exploração dos recursos naturais no sentido de investimento em preservação.

Uma outra fragilidade importante é a ausência da observação de políticas internas de gestão ambiental nos empreendimentos turísticos de forma geral. É de se esperar que quem sobreviva justamente da questão ambiental queira demonstrar aos seus clientes uma preocupação legítima em reutilizar, reciclar e reduzir o consumo e os danos aos recursos naturais com políticas internas plenamente comunicadas a funcionários e clientes. O problema parece ser mais grave com os meios de hospedagem que são grandes produtores de resíduos e consumidores de recursos. A cidade de Bonito carece de infra-estrutura quanto à rede de esgotos. A maior parte das construções é servida por fossa séptica.

Outro problema é o acesso às propriedades, por estradas não pavimentadas, onde estão os atrativos. Os atrativos em Bonito distam pelo menos oito quilômetros do centro da cidade, logo, se constitui numa distância razoável. Se por um lado o acesso do turista

ao atrativo representa desconforto, pelos solavancos e a poeira, por outro lado tem suas vantagens do ponto de vista de sustentabilidade, já que os efeitos do trânsito intenso e rápido, se as estradas forem asfaltadas, pode ser danoso para os numerosos exemplares da fauna da região. O asfaltamento da rodovia de acesso aos vários atrativos de Bonito é uma ação polêmica, pois acarreta impactos positivos do ponto de vista econômico, por meio do aumento da demanda e, conseqüentemente, da receita, bem como impactos negativos, como a saturação do local, degradação dos atrativos e especulação imobiliária.

A questão de recursos humanos expõe um outro problema da análise de fragilidades que vem logo a seguir, o corporativismo e o bairrismo.

O problema do corporativismo e do bairrismo é colocado como uma fragilidade, mas também como uma potencialidade. É fragilidade quando há baixa qualidade dos serviços podendo acarretar em prejuízos, ao sistema, no atendimento do turista. De outro lado, o corporativismo e o bairrismo têm trazido alguns aspectos positivos sendo, o principal, a preocupação genuína com a questão de priorizar a mão de obra local.

Os resultados dos dados aqui apresentados procuraram valorizar a realidade da atividade do turismo, que vem se caracterizando como um turismo em espaço rural, compatível com o interesse da crescente demanda sobre o território. Dentre elas, destacam-se: a concepção de aumento no número de atrativos, com o intuito de suprir a demanda e não superlotar os atrativos já existentes; o controle na visitação em praticamente todos os passeios; a escolha de guias locais para trabalhar com o turismo; o plano de gestão turística, que vem sendo realizado; e a implantação do balneário voltado à atender as classes com menor condições financeiras, sendo assim, uma forma do turismo promover a inclusão social.

O sistema de gestão do turismo de Bonito, por tudo que foi visto, terá um papel fundamental e exemplar na construção de uma sociedade mais adequada em termos de sustentabilidade. É possível afirmar a partir da análise da configuração atual do sistema que o balanço do trabalho é positivo, sobretudo na medida em que o turismo da localidade apresenta sinais de que na sua evolução encontrará saídas para os atuais problemas econômicos, ecológico, sociais, culturais e espaciais de sua exploração, ou pelo menos nortearão seus esforços para isso.

O resultado mais positivo dessa opção é a demonstração de envolvimento que os guias locais e a Associação dos guias turísticos de Bonito tem com a causa ambiental. Os guias, que atuam, estão genuinamente preocupados em preservar o que representa o seu meio de sobrevivência.

O maior envolvimento e investimento da população originária se verifica nos pontos de atração turística de Bonito. Os locais de visitação turística são, na sua maior parte, de

particulares e, invariavelmente, de proprietários tradicionais da região que, ultimamente, têm percebido a oportunidade do turismo como alternativa econômica.

A sustentabilidade ambiental tem ganhos com o engajamento desses proprietários, que tradicionalmente se ocupavam da pecuária, uma atividade que causou no passado efeitos devastadores para a natureza, já que a prática tradicional substituía a mata original com características de cerrado para dar lugar a pastagem. Com as novas perspectivas de sustentação econômica da propriedade rural, os fazendeiros passam a ter uma maior consciência ecológica instigados pela lógica da sobrevivência do negócio, já que o interesse do turista está justamente na natureza exuberante e intacta da região.

Diante do exposto é possível afirmar que a localidade apresenta nuances de sustentabilidade turística, que passa fundamentalmente pelas salvaguardas das políticas públicas e preocupações e ações quanto a defesa das fragilidades dos ecossistemas.

Por fim, proponho como continuidade do trabalho, linhas de estudo com relação ao estabelecimento de indicadores de sustentabilidade considerando as várias dimensões que a sustentabilidade se apresenta. Quão sustentável é o turismo de Bonito?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS Multireferencial. Campo Grande – MS: Convênio Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1990.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETO, M. Manual de iniciação do estudo do turismo. 2.ed. In: **Coleção Turismo**, São Paulo: Papirus, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: Senac, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 2.ed. Rio de Janeiro: BCD União de Editoras S.A., 1998.

BRASÍLIA. EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. In: **Anuário estatístico 1994-1995**, v. 22, Brasília: EMBRATUR, 1996.

CARVALHO, Nanci. **Autogestão** - o nascimento das Ongs. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Canelas: EDUCS, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência** – aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Trabalho e lazer. In: FRIEDMANN, George & NAVILLE, Pierre. **Tratado de sociologia do trabalho**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO - COMTUR. MPE – Melhores Práticas Educativas. Relatório Preliminar - Inventário sobre Pólo Ecoturístico de Bonito/MS. Bonito, 2002.

DENCKER, Ada F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 285p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS - FIPE, Estudo do mercado

doméstico de turismo no Brasil. <http://www.embratur.org.br/estatísticas>, capturado em 15/07/2005.

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão agrária e ecologia**: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GUIA ECOLÓGICO BRASIL. **Região de Bonito-MS. Guia n.º. 1, 6ª.ed.** RH Editora.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO - EMBRATUR/INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília-DF, 1994.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. PROJETO ANIMA. **Caracterização Sócio-Econômico-Físico-Ambiental do Município de Bonito – MS**, Campo Grande: Biblioteca SEMA, Dezembro-1996. 2v.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Moderna, 1989.

LOBATO, Fabiana Mendes. Políticas Públicas de Turismo. 2.ed. In: **Itinerários – Revista Científica de Turismo**, v.2 n.2, São Luis, 2005.

LUNAS, José Roberto da Silva. **Turismo sustentável** - descrição e avaliação da gestão do turismo de Bonito – MS. Dissertação (mestrado). Brasília: Universidade de Brasília/Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2000.

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Geografia e turismo no paraíso das águas**: o caso de Bonito. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MUNICIPIO DE BONITO. Lei n.º 695/95. 21 de junho de 1995. Cria o Conselho Municipal de Turismo.

_____. Decreto n.º 033/95, 04 de outubro de 1995.

_____. Decreto nº 011/95, Dispõe sobre a Regulamentação da Lei 689/95 de 12 de Abril de 1995, torna obrigatório o acompanhamento do guia de turismo.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA DO COMÉRCIO E DO TURISMO. Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR. **Política Nacional de Turismo**, Diretrizes e Programas. s.l: s.ed., 1996.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUES Adyr B. (org.). **Turismo – modernidade e globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997d.

RUSCHMANN, Doris V. M. **Turismo e Planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. 81p.

SANTOS, Paula Rafaella de Andrade. **Município de Santo Amaro do Maranhão: realidades e necessidades para o desenvolvimento da atividade turística**. Monografia Turismo. UFMA, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Cenários para Mato Grosso do Sul 1999-2020**. 123p. <http://www.seplanct.org.br> capturado em 04/12/99.

TRIGO, Luiz G. Godoi. **Turismo Básico**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 1999.

_____. **Tendências contemporâneas**. In: Coleção de Turismo. Campinas: Papirus, 1993.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO/INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO UCDB/INPG. **PLANO de desenvolvimento turístico para o município de**

Bonito/MS. Campo Grande, 1998.